

AmM/F.214
Raro

COSME FERREIRA FILHO

A BORRACHA

problema brasileiro

INQUERITO sobre a actual
posição da borracha ama-
zonica e proposição de me-
didas para sua valorização.

BIBLIOTÉCA INSTRUTIVA
DO
CONSELHO TÉCNICO
DE
ECONOMIA E FINANÇAS
DO
ESTADO DO AMAZONAS



NUMERO II



MANAOS - 1938

BORRACHA — PROBLEMA BRASILEIRO

COSME FERREIRA FILHO.

Inquerito sobre a actual posição da borracha amazonica e proposição de medidas para sua valorização.

CAPITULO I

1) A BORRACHA — FACTOR DA VITALIDADE AMAZONICA — 2) SUA INTERFERENCIA NA ECONOMIA BRASILEIRA — 3) UM PROBLEMA CONTINENTAL — 4) A THESE DO AUTOR EM 1928.

1) A despeito das manifestações em contrario, baseadas em conceitos de origem puramente emocional, ainda é a borracha, na Amazonia, o unico sismographo de sua vida economica. Assim nos têm ensinado mais de cincoenta annos de actividades productoras, na vasta, humida e deshabitada hyléa. Com a borracha em ascensão de preços, brilha a flamma da civilização em todos os recantos da hinterlandia gommifera; com o declinio do valor da materia elastica, amesquinham-se esses impetos civilizadores e a terra, mezes antes conquistada e possuida com entusiasmo e volupia, retorna ao abandono e á barbaria primitivos, num authentico processo de revirginização. Vale isto dizer que, nada obstante apreciaveis e opulentas contribuições subsidiarias, de productos novos e ricos, fóra da borracha não subsiste a Amazonia economica, social e politica. Esta lhe dá características fundamentaes e decisivas de vitalidade, attribuindo-lhe expressão de autonomia, na communhão brasileira.

2) Publicistas já affirmaram, quando da primeira grande syncope de preços da borracha, que esse producto interessava não sómente a Amazonia, mas a dezeseis estados brasileiros.

Apreciava-se, então, o problema pelo seu unico aspecto visivel — a exportação, gerando recursos directos para o territorio e circumscripções productoras e proporcionando vantagens indirectas a doze outras unidades da federação. Estas lucravam com a venda de seus artigos de consumo na hinterlandia amazonica, ou drenavam, atravez da contribuição de braços para a sangria das “heveas”, uma bôa porção do dinheiro, que a venda da borracha produzia.

Estavamos no dealbar da era industrial do Brasil. Raros admittiam a possibilidade de grandes parques fabris para a artefactura da borracha em nossa terra. Entretanto, a circumstancia de interessar aquella produção a dezeseis estados já lhe emprestava o character de grande problema nacional, deslocando-o da esphera de simples episodio de natureza local, não somente por causa dessa milagrosa irradiação de proventos, mas, tambem, pelo contingente metálico, que a borracha vinha offerecendo ao equilibrio de nossa balança de trocas.

Decorridos mais de vinte annos; reassentada a economia nacional em bases diversas; mantida ao café e transferida ao algodão, ás fructas, ao matte e a outros fautores menos expressivos de nossa exportação, a responsabilidade de fazer os mediocres saldos de commercio exterior, do Brasil, nem por isso deixou a borracha de constituir um problema nacional com prevalencia sobre os restantes. Se, áquella época, essa materia prima representava apenas detalhe de exportação, no presente momento e sem prejuizo dessa característica fundamental, a borracha passa a ser, simultaneamente, um elemento necessario de utilização interna. — capitulo marcante na industria brasileira, — o argumento de uma autarchia de consumo, nacional e continental, e a promessa de uma hegemonia de produção, em cuja reconquista todas as circumstancias cooperam.

3) Mas a borracha não representa apenas um problema amazonico, porque d'elle dependa a restauração das finanças publica e particular da região; não apenas um interesse brasileiro, para opulento dos indices de exportação do paiz, supprimento de seu consumo interno e povoamento de vastissima linha de fronteiras; não exclusivamente um problema sul-americano, com a participação das nações limitrophes productoras do "latex"; mas, e sobretudo, um problema continental, uma these americana de produção e consumo, attingindo, de perto, a maior nação machinofactora de artigos elasticos — os Estados Unidos. Irmanam-se nos mesmos designios economicos a America do Sul e a America do Norte, — aquella, como centro de produção de borracha; esta, o mais desenvolvido emporio de fabricação de artefactos. Nenhuma cooperação seria mais sábia e mais em harmonia com a doutrina de Monroe. Nenhuma tão perfeitamente integrada nos postulados do pana-americanismo economico.

4) Eis porque nos permittimos agitar de novo, talqualmente o fizemos em 1928, o caso da borracha, cujo equacionamento hontem se impôz, como agora se impõe e futuramente se imporá a todos os homens de estado, que pretendam rehabilitar, financeiramente, esta maravilhosa porção do territorio patrio.

De inicio, sentimo-nos felizes em verificar o acerto prophetico das suggestões e dos raciocinios, que formulamos naquella época, procurando attrahir a attenção dos altos poderes da republica para um problema de larga envergadura, que era defesa ou valorização da borracha silvestre sul-americana. Essa medida, mais do que nunca se requer, na actualidade, como therapeutica radical aos males economicos e sociaes, que affligem as populações brasileiras incumbidas de guardar, defender e nacionalizar, com a sua presença, este vasto e cobicado trato da terra do Brasil. Cumpre-nos, agora, concretizal-a, de maneira racional e humana, dentro do quadro da realidade brasileira, fazendo obra de character definitivo, sem o vicio das medidas de emergencia e de improvisação, ruinosas para aquelles que se pretende beneficiar e desmoralizantes para as administrações que as ensaiam.

CAPITULO II

5) A BORRACHA DENTRO DO BRASIL — 6) PRODUÇÃO FLORESTAL — 7) A SORTE DA BORRACHA NATIVA NUM REGIME DE PRODUÇÃO TECHNICA — 8) A VALORIZAÇÃO TECHNICA E ECONOMICA DOS SERINGAES NATIVOS NÃO RESOLVE O PROBLEMA DA AMAZONIA.

5) Acreditando-nos senhores de maior somma de conhecimentos objectivos e donos, porventura, de mais farto capital de observações immediatas, aventuramo-nos a propôr a formula que nos levará áquella valorização, embora com prejuizo de erroneos e arraigados preconceitos, a que ainda hoje se aferram productores, commerciantes e exportadores de borracha, aos quaes se têm alliançado, na mesma communhão desse pensamento vicioso, em todos os tempos, a maioria dos nossos homens de governo.

Para esse fim, vamos considerar, preliminarmente, a Borracha dentro do Brasil, sob todos os seus aspectos economicos, porquanto, via de regra, não é licito procurar fóra dos lindes territoriaes do paiz, uma solução brasileira para um problema brasileiro. Focalizemo-a, inicialmente, em suas quatro phases principaes — de produção florestal, de produção agricola, de materia prima beneficiada e de manufactura.

Por qual desses quatro sectores deverá ser atacado o problema, para sua mais rapida e efficiente eliminação?

— Pela valorização technica da produção florestal, que seria cercada de assistencia economico-financeira, orientada no sentido de maior desenvolvimento, disciplinada por entendidos e especialistas, nas suas fontes de captação?

— Pela fundação da agricultura racional da "hevea" com o desenvolvimento de vastas plantações?

— Pela multiplicação das usinas de beneficiamento, impondo a sahida de toda produção, devidamente lavada e crepada?

— Pela ampliação das industrias de applicação, amparando e estimulando as já numerosas fabricas de artefactos existentes no paiz ?



« Heveas » na floresta.

— Ou pela solução simultanea desses quatro aspectos, que se encadeariam, finalmente, dentro de um unico e complexo problema ?

E' o que vamos verificar, respondendo, judiciosamente, com base nos factos economicos, a cada uma dessas indagações.

6) *O que se póde e deve fazer com a producção florestal:*

a) valorização intrinseca da producção inicial, ensinando e obrigando o seringueiro a fabricar sempre um producto de alta qualidade, sem residuos, sem impurezas, e tambem sem prejuizo do elevado teor nervico, que caracteriza a nossa borracha;

b) adopção obrigatoria de processos racionais no corte das arvores, para obtenção do "latex" em sua maior pureza e sem a dizimação, empobrecimento e diminuição da área de corte das arvores, oriundos do emprego do machadinho ou da utilização imperfeita das facas;

c) barateamento, rapidez e abundancia de transporte;

d) autarchia alimentar dos seringaes, pelo estímulo á agricultura e á pecuaria, para fins de aproveitamento local;

e) fundação de hospitaes regionaes, que diminuam a mortalidade e evitem o exodo dos trabalhadores, tangidos pelo horror de enfermar sem assistencia, a quinhentas milhas do primeiro centro civilizado;

f) alphabetização e educação profissional das populações ruraes.

7) Admittindo-se, para effeito de simples demonstração, que circumstancias excepcionaes tenham facilitado resolver-se este aspecto do problema, o que não seria obtido senão depois de alguns lustros de porfiados esforços, eis o que ocorreria com a nossa producção gommifera, constituida, totalmente, de borracha de mais alto teor, ao lado das caracteristicas especiaes que a individualizam: *nada obstante sua pureza, continuaria subordinada ao mesmo regime de cotações do similar asiatico*. Seria vendida, para exportação, nas praças de Manáos e de Belem, ao preço padrão das demais borrachas, sujeita, consequentemente, ao aviltamento

periodico das cotações desse artigo, decorrente de seu irremovível desequilíbrio estatístico.

8) Nem o barateamento dos fretes, nem a transformação económica dos seringaes, do ponto de vista daquella autarchia alimentar, seriam sufficientes para compensar essas quedas de preço, frequentes no seu cyclismo e demoradas na sua acção. Ademais, contra quaesquer remotas vantagens resultantes do aperfeiçoamento technico e economico dos seringaes nativos, militaria, sempre, como factor negativo, a insubsistencia de uma condição axiomática na economia rural, que se contém nesta formula basilar: *o maximo de produção no minimo de área*. E nada, a não ser o regime de plantação, poderá remover esse vicio original de toda e qualquer exploração da floresta na Amazonia. Não vemos, portanto, como aquella simples valorização dos seringaes existentes e de suas colheitas possa resolver, de maneira radical, o problema da borracha, que é o problema da Amazonia.

CAPITULO III

9) VANTAGENS DA PLANTAÇÃO DE SERINGUEIRAS —
10) FUNÇÃO CIVILIZADORA DA AGRICULTURA — 11)
A ACTIVIDADE FLORESTAL ASSISTIDA PELAS RESER-
VAS DA PLANTAÇÃO — 12) MENTALIDADE AGRICOLA
E COOPERAÇÃO DO GOVERNO — 13) POR SI SÓ A CUL-
TURA DA HEVEA NÃO RESOLVE O PROBLEMA AMA-
ZONICO.

9) A ninguém é licito duvidar das vantagens decisivas que offerecem os seringaes de plantio ou em geral, a plantação de seringueiras. Quando não bastasse o exemplo maravilhoso das culturas asiaticas, teriamos, aqui mesmo, o argumento immediato dessas pequenas plantações de ensaio, que se desenvolvem nos municipios de Manáos e do baixo Amazonas, orçando por meio milhão de arvores, que produzem borracha de inconfundiveis qualidades nervicas. Diversamente do que ocorre nos seringaes nativos, onde as "heveas" raro ultrapassam quinze exemplares por dez mil metros quadrados, nos seringaes plantados esse numero alcança, fre-

quentemente, trezentas madeiras, todas accusando abundante productividade. E' que, neste caso, se attendeu áquelle axioma a que alludimos, cujo enunciado prescreve o *maximo rendimento no menor espaço*.

10) Occorre, ademais, uma circumstancia notavel, — enquanto a actividade agricola racional realiza obra estavel, conquistas definitivas, civiliza, disciplina, hygieniza as regiões em cujos limites se processa, a exploração florestal funda apenas acampamentos, que prosperam e se desenvolvem, quando as cotações da borracha ascendem, e se reduzem, apagam e desaggregam, toda a vez que o ouro negro, alcançando a segunda phase de seu conhecido e tragico cyclo economico, entra em declinio, desencorajando aos mais audazes e forçando-os a abandonar as regiões transitoriamente occupadas. Essa diversidade fundamental entre um e outro typos de actividade productiva da gomma elastica justifica a conjugação de todos os esforços, no sentido de se fundar a agricultura da seringueira na Amazonia, como condição preponderante no plano de seu reerguimento.

11) Essa medida de tão alto alcance seria realizada sem prejuizo da producção florestal, antes agindo como corollario desta e militando em favor de sua ininterrupção, nas phases agudas de crise. Assim, ao seringal nativo que possuisse em suas terras apreciaveis reservas de heveas de plantação, assistiria sempre a esperanza, quiçá a certeza, de poder resistir, galhardamente, ás grandes syncopes de preços que, em outras circumstancias, levariam ao naufragio toda a propriedade, cuja vida se baseia apenas no extractivismo extensivo.

12) Mas, para a fundação dos seringaes de plantio, não se faz mister, simplesmente, a existencia de uma mentalidade sensivel á comprehensão desse phenomeno. Torna-se indispensavel a collaboração directa do poder publico, premiando as iniciativas privadas, ou mesmo compellindo, por legislação especifica, os proprietarios dos seringaes nativos a realizarem plantações de hevea em suas terras, sempre tão mal aproveitadas.

13) Nessa altura de nossos raciocínios, vale a pena interpellar aos que se esforcem pela solução immediata do pro-

blema da borracha, se esta se encontraria na multiplicação das plantações em solo amazonico. Suppondo-nos com sufficiente autoridade para um exame judicioso da materia, respondemos, sem reservas, pela negativa: — a formação de parques de hevea na Amazonia, atravez da iniciativa particular ou de organizações industriaes mais robustas, no momento, por si só, não o resolve, do ponto de vista brasileiro. A despeito da maior ou menor quantidade que viessemos a produzir, nos 20 annos mais proximos, continuariam as nossas safras mixtas, de borracha nativa e de plantação, sujeitas aos revezes a que se subordina a produção mundial.

CAPITULO IV

14) A SAFRA BRASILEIRA EM FACE DA PRODUÇÃO ASIÁTICA — 15) PORQUE A SUPERPRODUÇÃO MUNDIAL NÃO DESACONSELHA A PLANTAÇÃO NO BRASIL — 16) O BAIXO CUSTO DA BORRACHA BRASILEIRA DE PLANTAÇÃO — 17) NUM REGIME DE PLANTAÇÃO SYSTEMATICA, OS ESTADOS UNIDOS ABSORVERÃO AS SOBRAS DE NOSSA PRODUÇÃO GOMMIFERA — 18) VALOR MINIMO DE UMA SAFRA DE BORRACHA — 19) QUANDO INTERFERE A BORRACHA SYNTHETICA.

14) Para melhor elucidar os que nos acompanham, lancemos, agora, rapida visada sobre os graphicos da produção mundial de borracha, postos em confronto com os algarismos da actual safra brasileira.

O "Statistical Bulletin of the International Rubber Regulation Committée" offerece os seguintes indices, relativos ao consumo global de gomme elastica, durante o anno de 1937:

Estados Unidos	592.395	tons.
Inglaterra	92.431	"
Allemanha	98.170	"
Japão	62.205	"
França	59.959	"
Transporta	905.160	"

Transporte	905.160	tons.
Russia	27.404	"
Italia	23.980	"
Australia	19.257	"
Canadá	36.087	"
Belgica	14.969	"
Tcheco-Slovaquia	13.063	"
China	6.167	"
Suecia	6.693	"
Polonia	6.052	"
Hollanda	4.343	"
Australia	3.773	"
Finlandia	3.319	"
BRASIL	2.759	"
Dinamarca	2.587	"
Hespanha	2.400	"
Suissa	2.434	"
Noruega	2.062	"
Hong-Kong	1.309	"
Eire	1.509	"
Latvia	689	"
Outros paizes	21.600	"
	1.107.616	"

Contra esse consumo verifica-se, em face de dados do mesmo boletim e de outra publicação igualmente autorizada, da Rubber Growers Association, que a capacidade de produccão mundial, estimada para o anno de 1938, é de 1.404 250 toneladas, assim distribuidas:

Malaia	602.000	tons.
Indias hollandezas	540.000	"
Ceylão	82.500	"
India	13.000	"
Burma	9.250	"
Transporta	1.246.750	"

Transporte	1.246.750 tons.
Bornéo	16.500 "
Sarawak	32.000 "
Sião	40.000 "
Indo-China franceza	45.000 "
BRASIL	15.000 "
Outros paizes	9.000 "
	1.404.250

Como se vê, nossa contribuição mal supera 1% da produção universal. Como pretendi valorizá-la, si ao lado e acima della, outra produção, com vezes maior, luta, sem exito, por melhorar as suas condições de preço nos principaes centros consumidores?

E' esse colossal volume de borracha que, gerando um estado de saturação, determina o aviltamento das cotações, contra o qual têm sido infructiferos todos os convenios internacionais, que apenas operam como injeções de oleo camphorado, provocando reacções de caracter transitorio, como as observadas em 1925 e 1937.

E' obvio que, permanecendo na dependencia exclusiva do consumo externo, jamais a gomma elastica brasileira nativa ou plantada, poderá libertar-se de suas crises periodicas, que entravam, indefinidamente, a conquista e a civilização da Amazonia.

15) Augmentar a quantidade de nossa borracha, já melhorando o indice de rendimento dos seringaes nativos, já promovendo a plantação em larga escala da "hevea brasiliensis", ha de parecer rematada loucura, em face da super-produção dessa materia prima com reflexos nefastissimos nos seus preços de venda. Nada, entretanto,, mais acertado e salutar. O Brasil, integrado na vertiginosa corrente de civilização que empolga o mundo, far-se-á, dentro de breves annos, notavel consumidor de borracha. Sua immensidão territorial reclama formidavel rede rodoviaria onde deverão trafegar centenas de milhares de automoveis, requeridos



Processo primitivo usado na captação do « latex ».



Fabricação da borracha pela defumação do « latex ».

para a perfeita circulação interna da riqueza nacional. Suas metrópoles opulentadas convertem-se, rapidamente, em grandes centros de automobilismo. O país começa a recuperar seus records de importação de veículos motorizados, dos quaes, em 1929, chegou a receber acima de cincoenta mil. O desenvolvimento do Brasil, immediato e irreprimivel, como uma fatalidade benefica, e o augmento constante de sua população, têm como corollario visivel uma accelerada utilização de automoveis, somente equiparavel á que assaltou e ainda hoje domina os Estados Unidos da America do Norte.

Organizada a industria nacional de artefactos de borracha, para esse e para outros supprimentos, dentro talvez de vinte annos, já não lhe bastarão as *quarenta e duas mil toneladas*, que constituiram, em 1912, o apogeu da produção gommifera brasileira. E, se a Amazonia não se tiver preparado, pela reabertura e mobilização de seus vastos seringaes nativos e por meio da plantação racional da "hevea", correremos o risco de nos converter em importadores de borracha crua, para as necessidades immediatas de nossa industria.

16) A par com isto, o conhecimento das condições economicas locais nos tem demonstrado que a borracha de plantação na Amazonia, considerada a posição cambial da moeda brasileira, resulta notavelmente mais barata e economica do que a produzida no Oriente.

Se SH.O-9, 15/32, por libra peso, media dos preços, em 1937, mal chegam para custear a produção da borracha asiatica, são, todavia, sufficientes para enriquecer quem quer que se dedique á agricultura da seringueira na Amazonia. Quer isto dizer que o phantasma da super-produção jamais será phenomeno a temer pelo plantador de borracha no Brasil. Cultivando-a, ficaremos habilitados a levar com vantagem nossa produção aos mercados do exterior, por um preço que será de ruina para os plantadores asiaticos, mas que terá a virtude de restaurar, economicamente, esta immensa e esquecida parcella do septentrião brasileiro. Recuperaremos a pouco e pouco, a posição perdida por nossa

propria desidia, retomando a hegemonia universal da borracha que, se conservada como devêra, nos teria proporcionado sommas verdadeiramente allucinantes, capazes de transformar a Amazonia num authentico trato da rica terra norte-americana.

17) O simples consumo da grande republica do Norte seria sufficiente para absorver qualquer "superavit" de nossa produccão gommifera, num regime de cultura intensiva. Sua absorpção supera 550 mil toneladas. Facilidades de toda ordem nos indicam a sua preferencia : a proximidade geographica; os beneficios da connexão por via aérea e maritima; a superioridade qualitativa de nossa borracha, e, finalmente, a ascendente importancia dos mercados nacionaes, para consumo de seus automoveis e combustiveis mineraes. Estamos em crer que, em face de um largo consumo nacional e com a garantia espontanea da preferencia yankee, difficilmente alcançariamos aquelle temivel ponto de saturação, que vem provocando a fallencia das custosas plantações orientaes.

18) Considere-se que aquelles 1.107.616.000 kilogrammas de borracha, vendidos ao preço minimo de 3\$000, produzem 3.322.848:000\$000. Medite-se, ao mesmo tempo, em que essa enorme riqueza foi realizada em menos de meio seculo de trabalho ! Durante o mesmo espaço de tempo, o contingente brasileiro, que alcançara 42.412 toneladas em 1912, desceu a 6.550, em 1932, para attingir, finalmente, 15.160 em 1937.

19) Resta ainda admittir a presença da borracha synthetica. Esta, ao nosso ver, só encontra duas opportunidades de consumo :

1.º — quando uma nação se encontra, por circumstancias imprevistas, impossibilitada de obter a borracha natural;

2.º — quando a borracha physiologica vae a preços exaggerados, justificando, economicamente, o emprego do succedaneo.

No caso brasileiro, essas duas hypotheses ficam de antemão conjuradas : o consumo continental jamais se verá

impedido de supprir-se com borracha amazonica; a produccão local dessa materia basica pôde fazer-se a preços baixissimos, não temendo nunca a competição do similar asiatico ou de sua synthese.

CAPITULO V

20) A CIVILIZAÇÃO DO CAFÉ E A CIVILIZAÇÃO DA BORRACHA — 21) — POSIÇÃO ESTATISTICA DAS PRODUÇÕES ASIATICA E BRASILEIRA, NOS ULTIMOS 37 ANOS — 22) — AREA CULTIVADA COM "HEVEAS" NO ORIENTE — 23) AS RESERVAS DE SERINGUEIRAS NA FLORESTA AMAZONICA — 24) AREA OCCUPADA PELOS SERINGAES AMAZONICOS — 25) A BORRACHA SILVESTRE, EXPLORAÇÃO CONTRA-ECONOMICA — 26) O MERCADO ARGENTINO — 27) A PLANTAÇÃO, IMPERATIVO DE CONSUMO INTERNO E FACTOR DE HEGEMONIA.

20) Ademais, a plantação da "hevea", organizando os seringaes, civilizando e saneando a hinterlandia, emprestando-lhe condições de vida mais elevadas, tirando a essas propriedades o aspecto de meros acampamentos, inhospitos e selvagens, lhes permittirá mudar, em qualquer tempo, seu genero de cultura para outro mais rendoso, collocando-os, de novo, em ritmo de prosperidade. Ahi está o exemplo de São Paulo. Organizado para o café, pôde, de repente, transformar-se em estado productor de algodão, de fructas citricas, de batatas, de cereaes em geral. A civilização do café operou o milagre. Ao seu tempo, se esse dia chegar, a civilização da borracha repetirá o episodio.

21) Para edificação de quantos nos lerem, transcrevemos, abaixo, o quadro impressionante do que foi, em toneladas, a curva ascendente da produccão asiatica de plantação e a curva descendente da plantação brasileira, segundo dados de "The Worlds Rubber Position", edição de janeiro de 1938 :

ANNO	ASIA	BRASIL
1900	4	26.750
1901	5	30.300
1902	8	28.700
1903	21	31.100
1904	43	30.000
1905	145	35.000
1906	510	36.000
1907	1.000	38.000
1908	1.800	39.000
1909	3.600	42.000
1910	8.200	40.800
1911	14.419	37.730
1912	28.518	42.410
1913	47.618	39.370
1914	71.380	37.000
1915	107.867	37.220
1916	152.650	36.500
1917	213.070	39.370
1918	255.950	30.700
1919	285.225	34.285
1920	304.816	30.790
1921	271.233	19.837
1922	354.980	21.775
1923	384.771	22.580
1924	391.607	23.514
1925	481.955	27.386
1926	576.955	26.433
1927	567.504	30.952
1928	620.168	24.556
1929	835.797	22.598
1930	800.808	17.137
1931	781.546	13.320
1932	701.360	6.550
1933	833.491	9.790
1934	999.852	10.540
1935	843.197	13.330

ANNO	ASIA	BRASIL
1936	829.368	13.675
1937	1.105.870	15.160

22) A título de elucidação, damos, a seguir, a área de terras plantadas com seringueiras, no Oriente, calculada em acres :

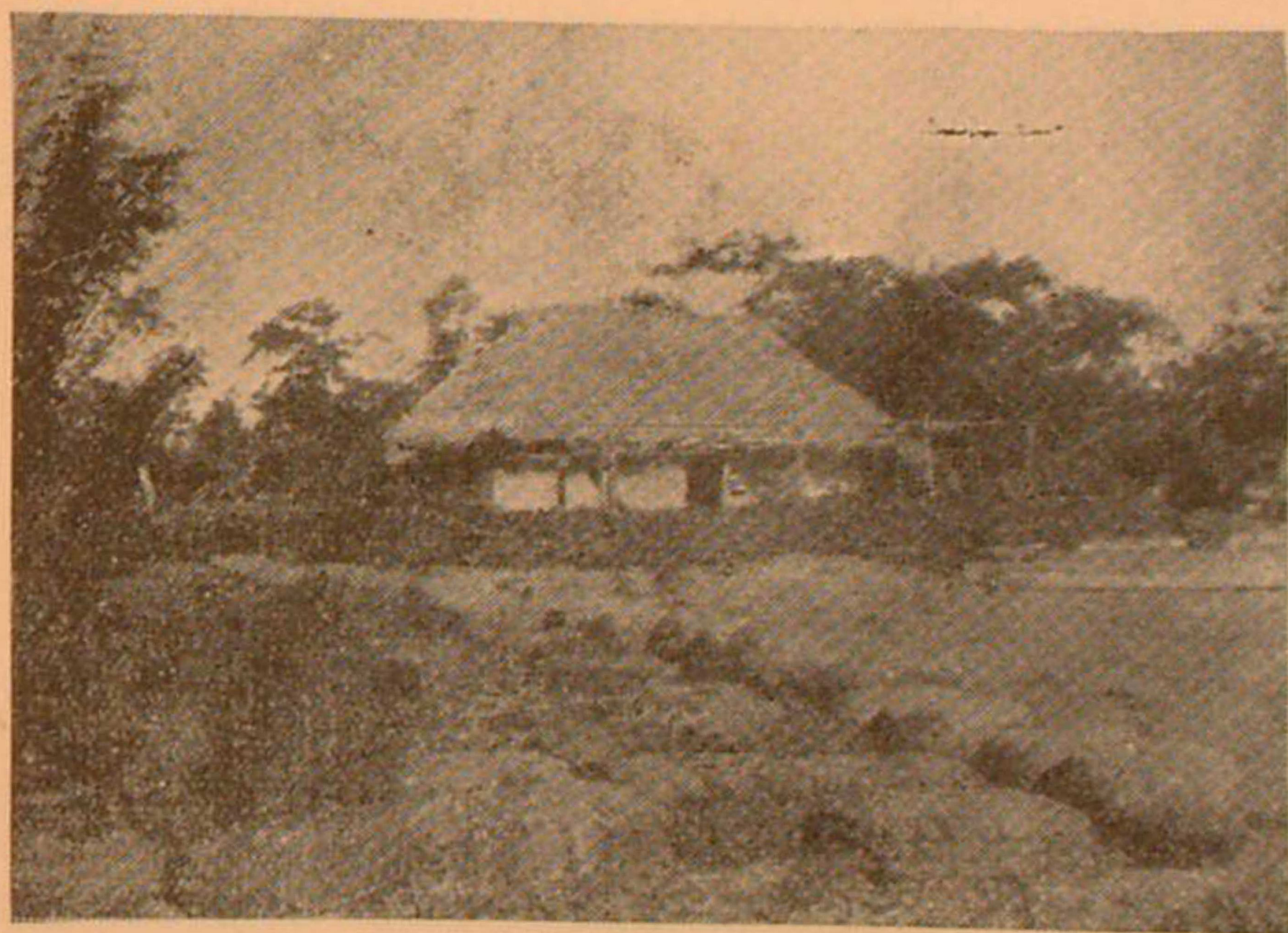
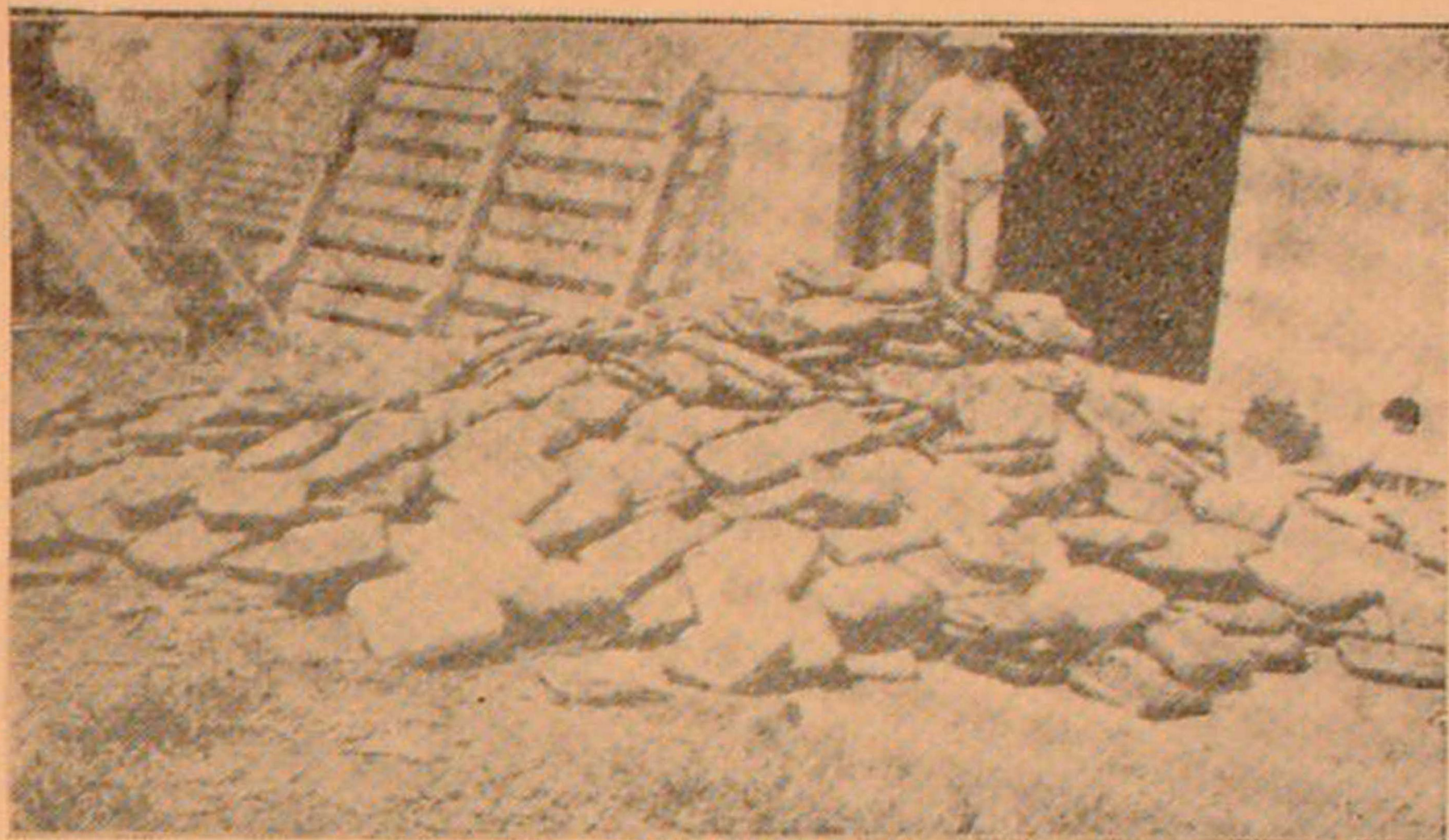
Malaia	3.273.097
Ceylão	605.152
Indis holandesas	3.169.048
India	180.000
Burma	106.600
Bornéo	114.000
Sarawak	265.000
Indo-China franceza	314.053
Sião	170.000
Outros lugares	87.000
	8.283.950

Esse total de acres corresponde a 3.355.000 hectares. A medida de plantação de seringueiras por acre é de 122 exemplares, que attribue áquellas culturas e volume global de 1.010.641.900 arvores. A referida área representa 33 549 kilometros quadrados, ou sejam pouco mais de dois terços da superficie do municipio de Manaus, que é de 17.874 kilometros quadrados.

23) O sr. José Carlos de Macedo Soares, em seu livro "A Borracha", estimou em 300 milhões de exemplares a população de heveas no valle do Amazonas. E' evidente que se trata de simples presumpção, ao que suppomos, sem apoio scientifico, porquanto não decorreu de um inquerito nas differentes latitudes amazonicas productoras de borracha, onde, com base na existencia media de arvores, em um ou varios hectares, tomados para controle, se pudesse concluir por aquella cifra.

Carl de la Rue, especialista em investigações sobre borracha, apreciando as reservas de seringas na Amazonia, consigna o seguinte: Le Cointe estima que no baixo Amazonas as florestas têm oito a dez arvores de borracha por hectares; no districto do Acre, existem cerca de 15 por hectare; entretanto, em algumas partes de Matto-Grosso, ha acima de 25 por hectare. Akers assevera que, em geral, as seringueiras distam de 200 a 250 pés umas das outras, o que parece estar mais perto da verdade. A percentagem de Le Cointe é, certamente, mais alta do que communmente se encontra. Sem duvida, ha grnde variedade na existencia de seringueiras nos differentes lugares, mas o autor duvida que o extractor de borracha trabalhe mais de 2% do que existe na floresta amazonica. Porém, mesmo com essa estimativa, o numero de arvores de borracha é muito grande, talvez não centenas de milhões, conforme calcula Akers, mas, certamente, muitos milhões". (United States Department of Agriculture — Bulletin n. 1422. Washington — October — 1926).

24) Tomando-se por base uma existencia media de quinze arvores por hectare, consoante os calculos de Le Cointe, aquelles 300 milhões de exemplares da estimativa Macedo Soares se distribuiram, teoricamente, por 20 milhões de hectares, ou 200 mil kilometros quadrados. Mas, no caso, não estamos em presença de áreas uniformemente plantadas; a referida quantidade de heveas, dada a natureza da região, onde a massa hydrographica constitue, em certas circumstancias, a parte mais consideravel da superficie territorial encontra-se disseminada por sobre mais de tres milhões de kilometros quadrados, dos sete milhões que integram a bacia amazonica. Mais facil será admittir-se a elevação daquella formidavel cifra do que acceitar outro raciocinio, porquanto é a seringueira um vegetal que se apresenta sob variedades diversas, em qualquer ponto da planicie amazonica. Tem-se, aliás, a confirmação dessa these na circumstancia de occuparem os seringas em exploração as margens e os logares accessiveis de quasi todos os rios do Pará, do Amazonas, do Mato Grosso amazonico, da Bo-



Borracha, aguardando embarque nos barracões da margem.

livia, da Venezuela e do Perú, em suas zonas servidas pela immensa rede potamographica, que empresta seu nome a essa parte do continente americano.

25) Nada, entretanto, mais anti-economico do que a exploração de semelhante industria silvestre, só praticavel no regime de altos preços. Vemos, de um lado, ... 1.010.641.900 arvores de borracha, concentradas no limitado espaço de 35.549 kilometros quadrados; do outro, no Brasil, apenas 300.000.000, occupando a vastissima Amazonia gommifera, no desmarginado de seus tres milhões de kilometros quadrados. Nenhum argumento haverá mais eloquente do que este como preconicio da agricultura da "hevea".

26) Cumpre notar que, num regime de heveacultura intensiva, a obtenção de novos mercados reveste capital importancia. Entre estes, preferentemente, a Argentina deve ser objecto de particular attenção dos poderes publicos. São innumeras as razões que a elegem um mercado natural para o excesso da producção gommifera brasileira. Sua proximidade do nosso paiz, a existencia de navegação nacional para Buenos Aires, a vigencia de uma situação deficitaria na balança de trocas commerciaes entre o Brasil e os mercados platinos e, por ultimo, o sentido de reciproca assistencia, que constitue aspecto primordial do panamericanismo, são argumentos decisivos para que os governos de ambos os paizes acertem condicções favoraveis á entrada de nossa borracha na vizinha republica. Nesse particular, registramos com justiça os esforços feitos pela Associação Commercial do Amazonas e o merito de recente trabalho que, sobre tão importante sector da economia brasileira, o sr Amando Mendes, conhecido publicista patricio, endereçou ao sr. Presidente Getulio Vargas.

27) Em face das estatisticas e dos raciocinios que movimentamos, a par de quanto nossa observação vem recolhendo, em sucessivos inqueritos locais, podemos affirmar que a plantação da seringueira no Brasil representa não só um imperativo de nosso consumo, dentro de breves annos, como tambem o instrumento de que nos serviremos para

recuperar, em espaço de tempo bem inferior áquelles quarrentas e sete annos da cultura asiatica, a hegemonia mundial da borracha.

CAPITULO VI

28) INDUSTRIAS DE BENEFICIAMENTO — 29) OBJECTIVOS ECONOMICOS DA LAVAGEM E LAMINAÇÃO — 30) MELHOR PRODUÇÃO NATIVA, HEVEACULTURA E BENEFICIAMENTO PRÉ-INDUSTRIAL AINDA NÃO LIBERTAM A BORRACHA BRASILEIRA — 31) O LATEX CONCENTRADO.

28) Plantada ou nativa, nas condições actuaes de seu preparo, tem ainda nossa borracha de soffrer, antes de lograr sua applicação em artefactos, nos mercados nacionaes ou do exterior, uma transformação preliminar de lavagem, laminação e exsicamento. Mal interpretando sua exacta posição em presença do consumo internacional, muitos apontam esse beneficiamento pré-industrial como medida resolutoria das crises de preço, que, de vez em vez, nos assoberbam. Taes energumenos ignoram que semelhante operação beneficiadora não logra valorizar nossa borracha, senão em coefficiente que corresponde á eliminação de suas impurezas, entre estas, comprehendida a agua que se encontra na sua tessitura.

A ampliação da capacidade das usinas de beneficiamento é, entretanto, detalhe de importancia capital no programma da rehabilitação da borracha. Esse beneficiamento pré-industrial tem por objectivo collocar a produção gomífera brasileira em ponto de poder ser utilizada pelos industriaes de qualquer paiz, sabido que nem todos dispõem da apparelhagem apropriada a essa indispensavel operação.

29) Parece inadmissivel que, por tanto tempo, tenha sido essa providencia descurada, com evidente limitação das oportunidades de emprego da nossa gomma elastica. Por sua vez, a lavagem e a laminação, que as nossas usinas realizam, evitam o transporte de apreciavel massa de residuos. orçando, como termo medio, em cerca de 23% do peso total

das nossas safras. Somente essas duas vantagens — alargamento dos mercados de consumo e diminuição do onus de transporte — representam o valor de milhares de contos, que a Amazonia desperdiçou e ainda, em grande parte, malbarata. De ha muito já devêra essa providencia ter sido adoptada com o fim de collocar nossa producção no mesmo pé de igualdade technica com os similares asiaticos, que se valiam dessa circumstancia para nos vedar a entrada na maior parte dos centros manufactureiros. Hoje, tal maleficio já se acha parcialmente conjurado, mercê da actividade das oito usinas que operam na Amazonia, lavando e laminando borrachas cruas, num volume global approximado de cinco mil toneladas. Torna-se, evidentemente, facil levar esse coefficiente a uma cifra que comporte toda a nossa actual producção.

30) Todavia, obtida em melhores condições, porventura colhida em seringaes de plantação, ou devidamente trabalhada nas usinas de lavagem e laminação, nem por isso deixa a borracha brasileira de ficar á mercê das especulações de character cyclico, que lhe aviltam o mercado, tornando sua producção, mesmo como actividade agricola racionalmente organizada, um meio de vida sobremaneira desinteressante.

E' por isso que ainda não vemos no beneficiamento, voluntario ou compulsivo, de parte ou de toda a nossa producção de borracha, o remedio que a sua situação de industria typicamente deficitaria solicita.

31) Outro processo de beneficiamento, que precisa ser instituido e animado, entre nós, é a da concentração do "latex". De alguns annos a esta parte, a applicação da borracha liquida vem tomando notavel desenvolvimento, mercê das vantagens, de ordem technica e de rendimento, que essa modalidade apresenta.

Para que melhor se ajuize da progressão do emprego do "latex" nas industrias, reproduzimos, abaixo, o quadro estatistico das importações desse material, feitas pelos Estados Unidos, Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Australia, durante os ultimos dez annos:

1928	4.167	tons.
1929	3.728	"
1930	4.449	"
1931	4.649	"
1932	5.084	"
1933	11.085	"
1934	13.694	"
1935	17.726	"
1936	25.418	"
1937	32.878	"

Os algarismos acima representam o peso da borracha secca contida no "latex".

E' desnecessario encarecer a importancia que vem revestindo esse novo methodo da utilização da gomma elastica. Alguns ensaios de exportação do leite das nossas "heveas" já têm sido feitos. Entretanto, o respectivo mercado ainda se encontra praticamente vedado á penetração do producto brasileiro, porque nos faltam usinas para central-o, condição indispensavel á sua acolhida nos centros industriaes. Sem essa condensação, que vae acima de 70%, o seu emprego fica reduzido a um numero insignificante de objectos de immersão. A montagem daquellas usinas, nos Estados do Amazonas e do Pará, é providencia de verdadeira sabedoria, por isso que proporcionará novas e largas oportunidades ás nossas exportações.

CAPITULO VII

32) INDÚSTRIAS DE APLICAÇÃO — 33) O CONSUMO DA BORRACHA — ÍNDICE DE PROGRESSO DAS NAÇÕES — 34) POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO AOS PAÍSES, GRANDES CONSUMIDORES DE BORRACHA CRUA — 35) ELEVE-MOS O CONSUMO DA BORRACHA NO BRASIL — 36) MISSÃO SOCIAL DA INDÚSTRIA — 37) COMO MOBILITAR E DESENVOLVER A INDÚSTRIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE BORRACHA — 38) A BORRACHA, QUE AS FABRICAS BRASILEIRAS ABSORVEM — 39) PREVISÃO DO CONSUMO NACIONAL ATÉ 1947. — 40) OUTROS FACTORES DE CRESCIMENTO — 41) O PROBLEMA DA BORRACHA BRASILEIRA RESOLVIDO PELO SEU CONSUMO INTERNO — 42) UMA SOLUÇÃO BRASILEIRA PARA UM PROBLEMA BRASILEIRO — 43) O CONSUMO INTERNO DA BORRACHA, FAUTOR DE AUTÁRCHIAS.

32) Caminhamos, agora, para a etapa final do cyclo industrial da borracha que vem de sua obtenção como producto agrícola ou florestal, até sua transformação terminativa em uma das trinta e cinco mil utilidades em que, segundo recente estatística, essa surprehendente materia prima se applica.

Antes, porem, de penerar na substancia deste capitulo, occorre-nos bordar algumas considerações em torno á importancia do uso de artigos de borracha na vida de um povo.

33) Sem receio de contestação, affirmamos que a presença da materia elastica, em qualquer objecto de uso corrente, é indice de conforto, argumento de belleza, attestado de hygiene e, finalmente, attributo qualitativo onde quer que se encontre applicada, mesmo em limitados coefficients, para obtenção de simples plasticidade. Como a percentagem de alphabetização, como teôr da longevidade humana, o quantitativo do consumo de borracha é, por sua vez, o melhor indice de cultura e riqueza de um paiz. Quanto mais elevado é esse consumo, "per capita", feito por um povo, mais evidente a sua prosperidade, mais expressiva a sua civilização. Um paiz, cujo consumo da materia elastica é de baixo teôr, fatalmente se denuncia uma nação pobre e

rotineira, onde as diferentes camadas sociaes desconhecem a belleza, o conforto, a economia e a hygiene dos artigos de borracha.

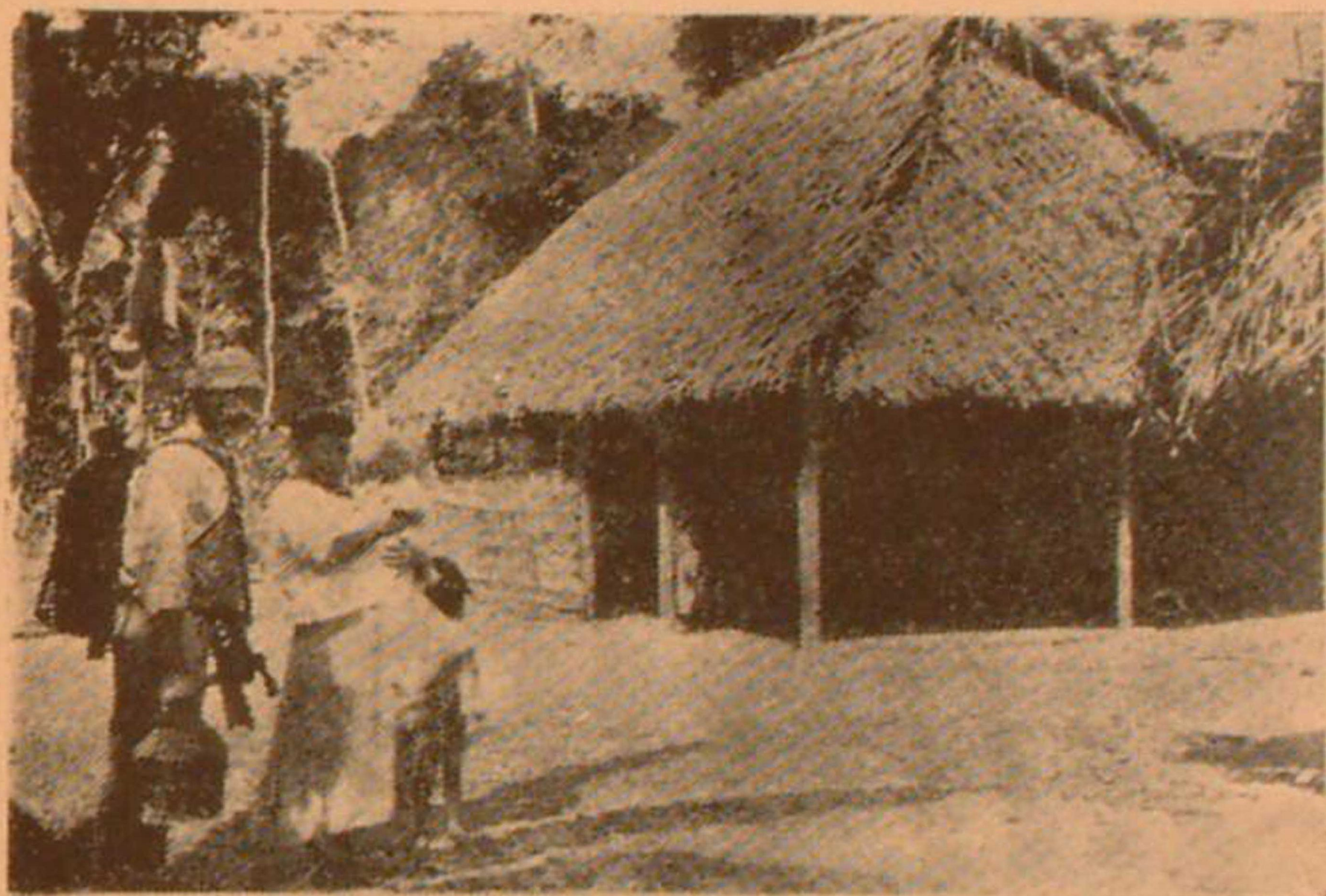
34) Assim proclamam as estatisticas, quando dizem que, em 1937, os Estados Unidos absorveram 592.395 toneladas de borracha crua; a Allemanha, 98.170; a Inglaterra, 92.431; o Japão, 62.205; a França, 59.959; o Canadá, 36.087; a Italia, 23.980; a Belgica, 14.969; a Argentina, 7.700; e o BRASIL, 2.759. Estes algarismos attribuem ás industrias de cada paiz o seguinte consumo em relação ás respectivas populações, com base em censos de 1930 e 1931:

PAIZES	POPULAÇÕES — (1)
Estados Unidos	122.000.000
Canadá	10.000.000
Belgica	8.000.000
Inglaterra	45.000.000
Allemanha	66.000.000
Japão	45.000.000
França	42.000.000
Argentina	12.000.000
Italia	41.000.000
BRASIL	43.000.000

ABSORPÇÃO RELATIVA

Estados Unidos	4,816	grammas
Canadá	3,608	"
Inglaterra	2,054	"
Belgica	1,870	"
Allemanha	1,491	"
França	1,427	"
Japão	1,382	"
Argentina	0,641	"
Italia	0,585	"
BRASIL	0,064	"

(1) As cifras das populações excluem colonias, dominios, dependencias, etc.,



A choça humilde do seringueiro, padrão de miseria e desconforto.

Revela este graphico a situação humilhante do Brasil como consumidor de sua inegualavel gomma elastica, de um producto originario de seu solo, de onde se exilou, para beneficio da humanidade e opulentamento de milhares de creaturas. Vemos um Brasil que produz café e que é o mais alto consumidor, "per capita", desse insuperavel estimulante. Surprehendemos um Brasil, productor da melhor borracha e que, negando-se fóros de nação civilizada, quase não a consome, desconhecendo, evidentemente, as características de belleza, conforto, hygiene e durabilidade dos artefactos dessa substancia.

35) E' obvio que precisamos civilizar a nação, reduzindo seu alto coefferente de analphabetismo; alargando, pelo saneamento, a longevidade de seu povo; augmentando, com melhores aparelhagens de transporte e organização economica, seus indices de producção; mas é tambem evidente que devemos civilizar-a, impondo aos seus habitantes o uso dos artefactos de borracha, denunciadores do mais elevado padrão de vida entre as nações, que se gloriam da liderança intellectual e financeira dos continentes.

36) Para que, todavia, se alcance esse esplendido desideratum; para que se nobilite o padrão de vida de brasileiro, transformando-o em alto consumidor daquelles artefactos precisamos, antes de mais nada, crear e desenvolver uma grande industria nacional de productos elasticos. Não no sentido puramente mercantil, de lucro monetario, porem, no de seu aperfeiçoamento e de seu indice de utilidade. Uma grande industria, pela qualidade de sua producção e pelo valor economico de seus artefactos. Para attingir-se esse objectivo é forçoso considerar, preliminarmente, a verdadeira funcção social da industria, segundo o conceito fordeano. Quando alguem realiza determinada producção industrial contráe, implicitamente, com o productor da materia prima e com o consumidor dos artefactos, uma dupla e severa obrigação: -- a de applicar honestamente o material que recebeu daquelle e a de proporcionar a este, mercê de garantias de qualidade, resistencia e outras condições intimas de cada ar-

tefacto, um elemento de utilidade real e de compensação do dinheiro empregado na sua aquisição.

A industria jamais constitue uma actividade de fundo puramente egoistico, em virtude do qual sejam desprezadas pelo industrial os seus collaboradores implicitos, que são, segundo os creadores da philosophia industrial, o productor da materia prima e o consumidor do artefacto. Fóra deste raciocinio, pedra angular dos grandes empreendimentos norte americanos, toda a industria se converte em simples e criminosa contrafacção, que os governos punem e inhabilitam, na defesa dos interesses da collectividade. Assim os vemos proceder com relação ás bebidas e aos generos alimenticios, adulterados ou diminuidos em seu potencial nutritivo. Esse criterio, todavia, não se torna extensivo ás outras ordens de utilidade de consumo imperativo, entre estas os calçados, os tecidos, os artefactos de louça e, finalmente, as manufacturas de borracha.

37) A grande industria nacional de artefactos de gomma elastica precisa e deve ser conduzida dentro dessas normas fundamentaes a que não fogem, evidentemente, os productos estrangeiros similares, cujas características de qualidade são o mais decisivo factor da preferencia que lhes attribue o proprio consumidor brasileiro. De tudo isso se infere que, para desenvolver e conduzir a altos coefficients a industria brasileira de artefactos de borracha e para disciplinar nosso povo no sentido de tornal-o um grande consumidor de productos elasticos, se faz mister um intelligente plano de auxilio á primeira e uma intensa campanha educacional das massas, pela imprensa, por meio de folhetos, pelo radio, nas escolas e nas instituições de outra qualquer natureza.

Assim como se estabelecem indices officiaes, teôres scientificos, condições especificadas definidas, para que certos productos possam ser dados ao consumo do publico, não importando mystificação, para lesal-o monetariamente, nem constituído ameaça a sua saude, deveriam tambem ser exigidas percentagens minimas de borracha nos artigos assim denominados, para que os mesmos pudessem ser manufactu-

rados e vendidos. Não é lícito que se consinta a venda de artigos de borracha, que não apresentem sufficiente teor dessa materia, tendo em vista suas applicações especificas.

Já é tempo de se evitar o empobrecimento progressivo dos artigos de borracha fabricados no Brasil, com o só proposito de barateal-os, apparentemente, e de permittir maiores lucros aos seus fabricantes. Emquanto, no exterior, se faz a competição da qualidade, cada industrial procurando superar o antagonista pela apresentação de um artigo de titulos mais nobres, entre nós, no Brasil, se processa a competição do aviltamento e subsequente barateamento, nocivo e philaucioso, da produção. Com semelhante systema se sacrifica o productor da materia prima, pela má applicação que a mesma recebe, e se burla o consumidor, offerecendo-lhe, embora por baixo preço, um artefacto de qualidade vilissima, que o faz preferir o artigo estrangeiro, a despeito de seu alto custo. Occorre ainda que, mercê de tão condemnavel ideologia industrial, são as classes pobres, precisamente, as mais prejudicadas. Não dispondo de recursos para se proverem do artefacto importado, de alta qualidade e tambem de elevado preço, se submettem a consumir o artigo nacional, que nem sempre vale o seu custo. Não são pequenas tambem as perdas dos productores da materia prima, — os seringueiros — que não encontram mercados nacionaes para sua produção e se conformam em vendel-a ás praças do exterior, por preço que não compensa a sua mortificante actividade.

Um movimento nacional, no sentido de alargar a absorpção de artigos elasticos em nosso paiz, subsidiado, simultaneamente, por um corpo de medidas de origem official, visando amparar, desenvolver e aperfeiçoar as suas industrias no Brasil, teria a virtude de augmentar, automaticamente, o consumo interno de nossa borracha "in-natura". Esse consumo que, no momento, não logra attingir tres mil toneladas, seria rapidamente elevado.

38) Nossas fabricas, infelizmente, só alcançaram gastar, no decurso do anno passado, o insignificante volume de 2.759 toneladas de borracha, ou sejam cerca de 19% da

actual produção brasileira. Temos visto, entretanto, que essa absorção interna accusou, de 1929 a 1937, segundo o boletim estatístico do International Rubber Regulation Committee, as seguintes quantidades e percentagens de crescimento sobre cada anno anterior:

CONSUMO ANNUAL			PROGRESSÃO DO CONSUMO
1929 —	544	tons.	
1930 —	681	"	1930 — mais 137 tons., ou 25,2%
1931 —	580	"	1931 — sem augmento
1932 —	764	"	1932 — mais 83 tons., ou 12,2%
1933 —	1.152	"	1933 — mais 388 tons., ou 50,7%
1934 —	1.045	"	1934 — sem augmento
1935 —	1.994	"	1935 — mais 842 tons., ou 80%
1936 —	2.234	"	1936 — mais 240 tons., ou 12,2%
1937 —	2.759	"	1937 — mais 525 tons., ou 23,5%

Excluidos os annos de 1931 e 1934, em que houve ligeira diminuição, verifica-se uma progressão constante, annual, embora profundamente irregular, como resultado, em parte, da instabilidade de nosso meio economico, em parte, talvez, da deficiencia das estatisticas invocadas.

39) *Com base nos indices acima, devemos admittir que um crescimento annuo de 20% representaria presumpção modesta, desde que aquella campanha de mobilização e desenvolvimento de nosso parque fabril e de ampliação do uso de artefactos de borracha fôsse conduzida com intelligencia e tenacidade, dentro de indispensavel orientação technica.*

Louvando-nos nesse augmento de consumo, á razão de 20% em cada anno, sobre as solicitações do anno anterior, acceito para demonstração, obteremos o seguinte graphico da utilização da borracha amazonica, pelas fabricas brasileiras:

1937	2.759	tons.
1938	3.310	"

1939	3.972	tons.
1940	4.766	"
1941	5.719	"
1942	6.862	"
1943	8.234	"
1944	9.880	"
1945	11.856	"
1946	14.227	"
1947	17.067	"

A escala adoptada é, praticamente, a que vem marcando o surto do referido consumo, com independencia de qualquer movimento no sentido de sua majoração. Não constitue, por isso mesmo, senão uma estimativa modesta, sobretudo posta em confronto com a marcha accelerada que caracterizou a utilização da borracha em outros paizes, quando seu emprego ainda não attingia a multiplicidade de artefactos e utensilios que, na actualidade, se fabricam com tão singular materia prima.

Aquellas fabricas alcançam, no presente momento, o numero ainda reduzido de, mais ou menos, cincoenta unidaes, com um capital superior a 45 mil contos. Não existe entre ellas nenhuma grande organização, a exemplo das que pontificam nos meios industriaes europeus e norte-americanos.

40) Cumpre tambem levar em conta, alem do augmento decorrente da presença dos factores amparo á industria e preconicio de consumo, o crescimento insopitavel da população brasileira e a elevação do indice de sua capacidade acquisitiva, mercê da nova orientação a que o paiz vae sendo conduzido por seus homens de governo.

Deante do exposto, podemos affirmar que periodo de dez annos, exigido para solução do problema de nossa borracha, por meio do seu consumo interno, poderá ser consideravelmente encurtado. Essa redução de tempo não deve, todavia, entrar na cogitação dos verdadeiros estadistas. Sabem estes que a vida das nações, como a extensão dos problemas economico-sociaes, não se mede pela craveira com-

num dos episodios domesticos. A ninguem é licito, em tratando de assumptos de tal natureza, deixar de admittir a intercorrença do factor tempo. Se ao individuo repugna fazel-o, pela estreiteza de seu cyclo de vida, o mesmo não acontece com a collectividade, cuja existencia se calcula pela unidade mais larga das gerações.

Não fôsse a funesta preocupação desse immediatismo — terror panico de admittir o tempo como principal collaborador dos movimentos de organização que as sociedades reclamam, — e já o problema da borracha na Amazonia estaria singelamente resolvido pela plantação, que vem tendo, ha mais de trinta annos, notaveis apostolos, a exemplo dos srs. José Claudio de Mesquita, Raymundo Monteiro da Costa, Angelino Bevilacqua e Eugene Aubert.

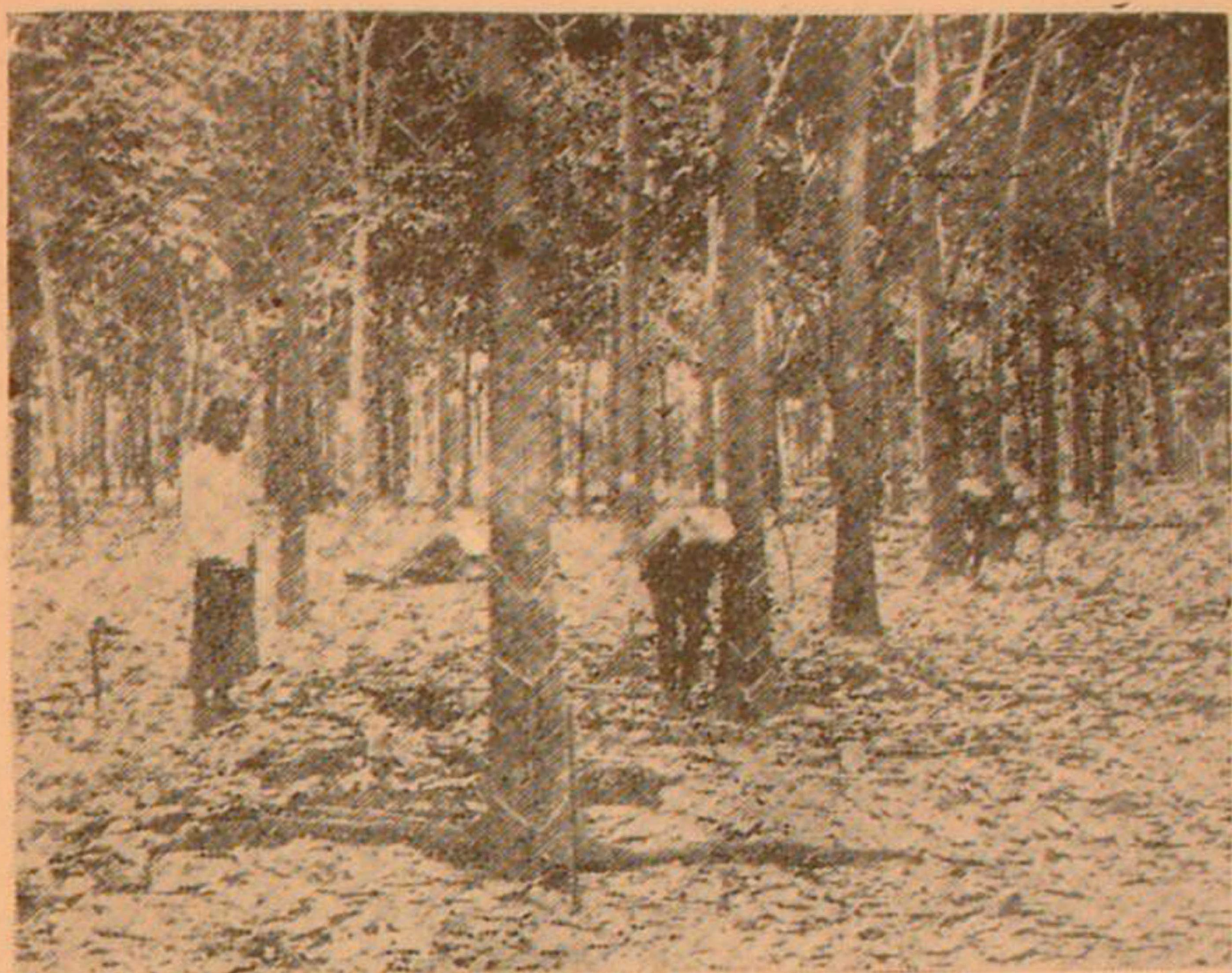
41) Como nos casos anteriores, encerramos estas considerações com uma interrogação aos adeptos do principio da applicação de nossas safras em fabricas brasileiras:

— *Estará no consumo interno da borracha amazonica a verdadeira formula solucionadora de seu problema?*

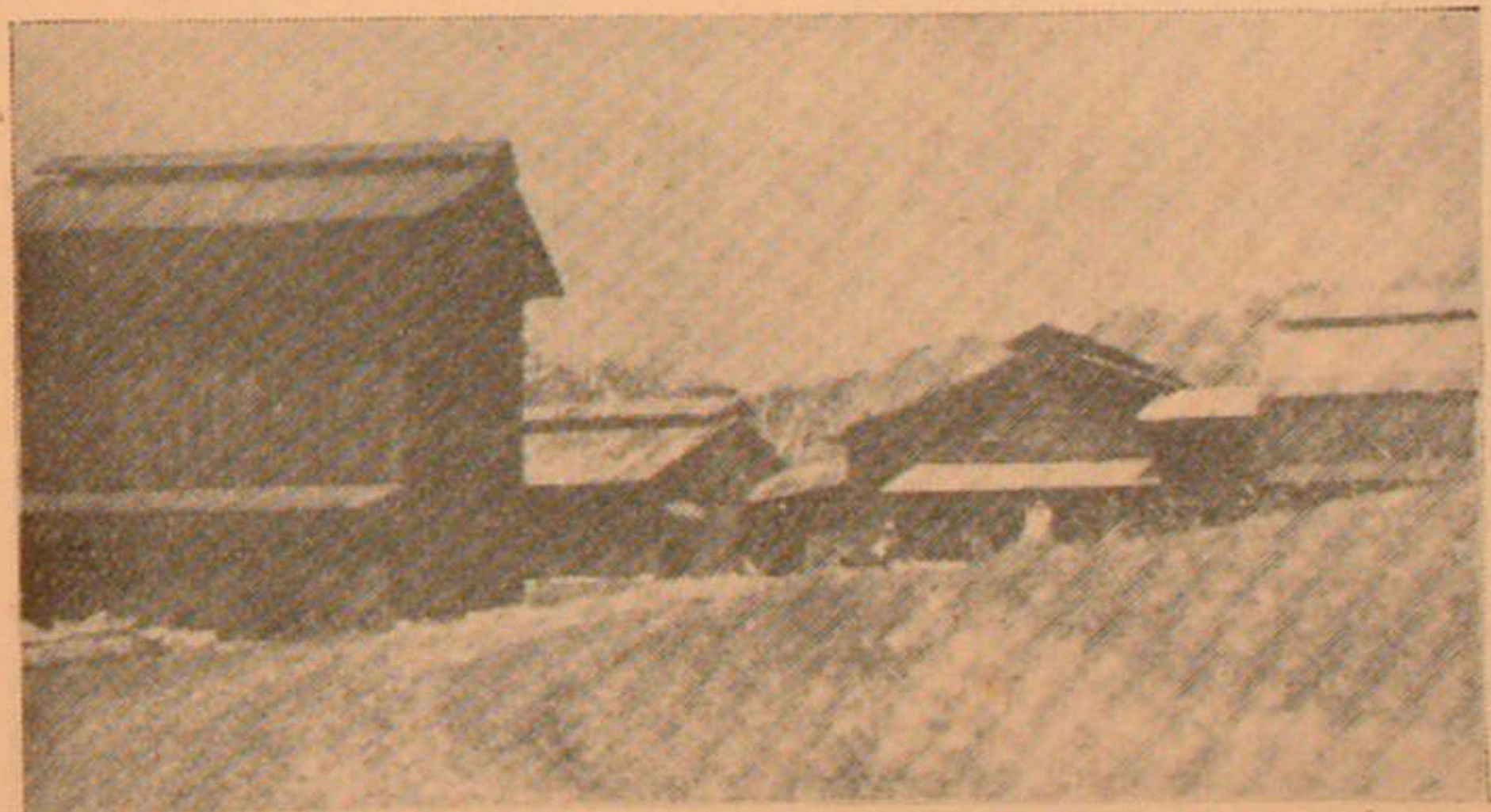
Sem prejuizo da importancia vital que revestem, para os destinos da Amazonia, a valorização dos seus seringaes nativos, a cultura racional e intensiva da hevea e a padronização de suas exportações de gomma elastica crua, laminada, somos de parecer que a absorpção crescente de nossa produccão em fabricas nacionaes nos proporcionará a desejada solução, nos moldes de maior rapidez e segurança.

Com ella, em darmos consumo interno a essa materia prima nacional, permittindo-lhe cotações razoaveis, libertariamos a nação de apreciavel dispersão de ouro para cobrir os gastos, que ora realizamos com a importação de manufacturas de borracha, num montante superior a cincoenta mil contos annuaes.

42) A verdadeira solução do caso da borracha não implica, portanto, contornar-se um problema de exportação ou um problema de importação, mas, simplesmente, um problema de consumo, cujo equacionamento e quasi immediata solvencia estão ao nosso alcance e podem ser rapidamente attingidos. Encontramo-nos, assim, em presença de uma so-



Uma plantação asiática.



Instalações para o tratamento do « latex ».

lução brasileira para a valorização da mais brasileira de nossas materias primas. Afastamo-nos das formulas commerciaes ligadas ao phenomeno da exportação, ora impraticaveis, devido á insignificancia de nossa contribuição. Distanciamo-nos dos planos mirificos de remodelação dos seringaes nativos, por sua impraticabilidade em face de temiveis obices, que só os conhecedores do meio geographico regional podem apreciar. Esquecemo-nos de principiar pela cultura da "hevea", por constituir modalidade de resultados remotos, cuja benefica actuação somente começaria a se fazer sentir dentro de dez a quinze annos, para levar nossa preferencia ao systema de industrialização em fabricas nacionaes, pelo seu triplice aspecto de rapidez, de limitação ao exodo de nosso ouro e de fautor de oppportunidades de trabalho para o braço nacional. Entretanto, remodelação de seringaes, exportação, cultura da "hevea", corollarios que são desse aspecto capital do problema, nem por isso deixam de solicitar maior somma de carinho, dentro do plano em equação.

43) Ademais, realizaremos, por este meio, duas admiraveis autarchias no panorama economico-social do Brasil. Faremos uma autarchia de consumo, dando applicação a toda a borracha produzida em nosso territorio; seremos autarchicos, libertando-nos da consideravel importação de artefactos de borracha, que passarão a sahir de nossas fabricas. E, mercê do revigoroamento de duas notaveis fontes de trabalho — uma agricola, nos seringaes da Amazonia, e outra industrial manufactureira, nas usinas de artefactos, disseminadas por todo o paiz — facultaremos actividade compensadora e estavel a centenas de milhares de brasileiros, que ora se debatem na incerteza do dia de amanhã, numa absurda subordinação aos caprichos do capitalismo estrangeiro, que marca o preço de cada kilo de borracha, bruta ou manufacturada.

CAPITULO VIII

44) PREPONDERANCIA DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA NO CONSUMO DA BORRACHA — 45) DESTINO DA BORRACHA IMPORTADA PELOS ESTADOS UNIDOS, EM 1936 — 46) TRANSPORTE RODOVIARIO E MOTORIZAÇÃO DOS EXERCITOS — 47) A PRODUÇÃO DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS.

44) Uma vez que que focalizamos a posição do Brasil como futuro notavel consumidor de artefactos de borracha, muito especialmente de pneumaticos e camaras de ar, de todos os typos, mercê do inevitavel desenvolvimento de seu systema rodoviario, é opportuno salientarmos a funcção da grande industria automobilistica como o maior factor da absorpção dessa materia prima. Tomando-se por base as necessidades das industrias norte-americanas, cujo consumo alcançou em 1936, 454.037 toneladas, dentro de uma importação de 574.820, vamos encontrar, só para pneumaticos e camaras de ar, de varios typos e applicações, em vehiculos de transportes terrestres e aéreo, 349.512 toneladas, ou sejam 83% do alludido consumo.

45) A relação seguinte especifica a natureza e o volume dos artefactos em que fôram applicadas aquellas 454.037 toneladas:

PNEUMATICOS E ACCESSORIOS

— Pneumaticos	294.443	tons.
— camaras de ar	43.582	"
— pneumaticos e camaras para bicycletas	3.361	"
— pneumaticos e camaras para aëroplanos	163	"
— pneumaticos massiços e flexiveis para serviços de estrada	505	"
— outros pneumaticos massiços	757	"
— accesorios para pneumaticos e material de preparo	6.701	"

(pneumaticos e accesorios) Total 349.512

OUTROS PRODUCTOS

— artigos mecanicos de borracha	44.717	tons.
— calçados	21.329	"
— arames e cabos isolados	6.426	"
— artigos de drogaria, medicina e cirurgia	3.205	"
— borrachas de apagar	2.005	"
— aparelhos de banho	991	"
— tecidos impermeaveis	565	"
— material para automoveis	494	"
— outros productos de borracha	4.180	"
— artigos duros de borracha	2.203	"
— saltos de solas	8.749	"
— pavimentos de borracha	1.002	"
— esponjas	3.107	"
— artigos de sport, brinquedos e novidades	2.357	"
— diversas miudezas	3.195	"
(outros productos)	Total	104.525 "

(Statistical Bulletin of the International Rubber Regulation Committee — Fevereiro, 1938)

Aquella alta percentagem é uma característica da industria nos Estados Unidos, nação lider na fabricação de automoveis e pneumaticos. Nos demais países productores de artefactos de borracha, são de prever indices mais moderados para a quantidade de gomma elastica, destinada á applicação na referida utilidade.

46) Admittindo-se, no entanto, a mesma relação para as restantes nações, pode-se ter uma impressão bem nitida da função dos modernos vehiculos de transporte rodoviario na progressão do emprego industrial de gomma elastica, durante os ultimos dez annos. E o Brasil, consoante affirmarmos linhas atraz, tem a medida do seu grandioso destino definida no rumo e na extensão de seu futuro systema de estradas de rodagem.

Convem ainda não esquecer outro elemento acelerador do consumo de pneumáticos, cuja vigência apenas começa a se manifestar: a motorização dos exercitos. Somente essa applicação imperativa do transporte automobilístico vae estabelecer nova e permanente fonte de consumo daquelles artefactos.

47) A titulo de curiosidade, transcrevemos, abaixo a estatística do que foi a produção de automoveis nos Estados Unidos, nos ultimos 11 annos:

1927	3.401.000
1928	4.359.000
1929	5.358.000
1930	3.356.000
1931	2.390.000
1932	1.371.000
1933	1.920.000
1934	2.753.000
1935	3.946.934
1936	4.454.115
1937	4.809.565

CAPITULO IX

49) A THESE CLASSICA E A NOVA IDEOLOGIA VALORIZADORA DA BORRACHA — 49) O INSTITUTO NACIONAL DA BORRACHA E O SEU PROGRAMMA — 50) AMPARO A INDUSTRIA DE ARTEFACTOS — 51) ASSISTENCIA AS INDUSTRIAS DE BENEFICIAMENTO — 52) FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRICOLA — 53) VALORIZAÇÃO TECHNICA DA BORRACHA NATIVA E ORGANIZAÇÃO ECONOMICA DOS SERINGAES ESPONTANEOS — 54) A QUADRUPLA FUNÇÃO DO INSTITUTO E O SEU PONTO DE PARTIDA — 55) — FINANCIAMENTO.

48) A conclusão a que chegamos não relega para segunda plana os grandes problemas subsidiarios daquelle que passou a ser o argumento central de nossas cogitações. “Paripassu” com a industrialização da borracha em fabricas bra-

sileiras, cuidaremos da reorganização técnica dos seringaes, da cultura da "hevea" em larga escala, do beneficiamento e padronização das nossas borrachas brutas e do escaminhamento das sobras de nossa produção aos mercados estrangeiros.

Implica, entretanto, uma subvenção completa da primitiva ideologia salvadora da borracha, que sempre preconizou a therapeutic da produção barata, das assistencia economico-financeira e das facilidades de transporte e distribuição, da autonomia alimentar dos seringaes, como remédio específico para o conjuramento da situação de angustia em que sempre viveu, com raros clarões de vitalidade, a produção da borracha brasileira. Essa mesma solução classica, mercê de sua evidente complexidade e da estreita dependencia em que está a sorte de nossa borracha da boa ou má situação de seu similar asiatico, jamais foi decisivamente ensaiada, em que peze o prematuro mallogro de uma aventura famosa e custosa, que foi a defesa da borracha, esboçada no governo do marechal Hermes da Fonseca. Esse fracasso constitue bem um panno de amostra do que seria um movimento de valorização commercial da borracha, baseado simplesmente nas circumstancias de sua produção, sem considerar os factores primordiales do seu aviltamento de preços, os quaes, em qualquer hypothese, escapariam ao controle da acção brasileira.

Esta subvenção da these classica tem, por sua vez, a virtude de deslocar o problema de um ambiente de pure immediatismo mercantil, para a esphera mais alta e esclarecida do pensamento brasileiro, onde o mesmo passará a ser considerado e equacionado sob prismas diversos e mais elevados. Ter-se-á em vista não já a integridade de proventos occasionaes, de ordem commercial, mas a solução de um problema de estado, interessando, fundamentalmente, a economia nacional e envolvendo um de seus aspectos basicos, que é o povoamento da Amazonia, segura formula de garantir, com a presença do brasileiro, o dominio effectivo de nossas fronteiras septentrionaes.

49) Resta-nos, traçar, agora, em linhas geraes, o plano a ser elaborado e realizado, para emprestar objectividade as proposições que acabamos de formular.

É o que vamos fazer.

Impõe-se, de inicio, a criação de um órgão central, orientador, propulsor e controlador desse movimento. Seria tal órgão o Instituto Nacional da Borracha, com sede na capital do paiz e directorias executivas em Belém, Manáos e Pão Branco, no Acre Federal. Seu programma se desdobraria, simultaneamente, nos quatro capitulos que integram o cyclo da borracha brasileira, desde a sua produção até sua utilização em artefactos e utensilios.

50) No capitulo INDUSTRIALIZAÇÃO, ou sejam produção e consumo nacional de artefactos, primeiro plano a attender, sua acção alcançaria os seguintes sectores:

1º) — desenvolvimento da industria brasileira de artefactos de borracha, pelo amparo ás fabricas existentes e pelo estímulo á organização de novas unidades fabris, em qualquer ponto do territorio nacional;

2º) — valorização technica da produção nacional de artefactos de borracha, pela obrigatoriedade da applicação de determinados coëfficientes dessa materia prima em cada artigo;

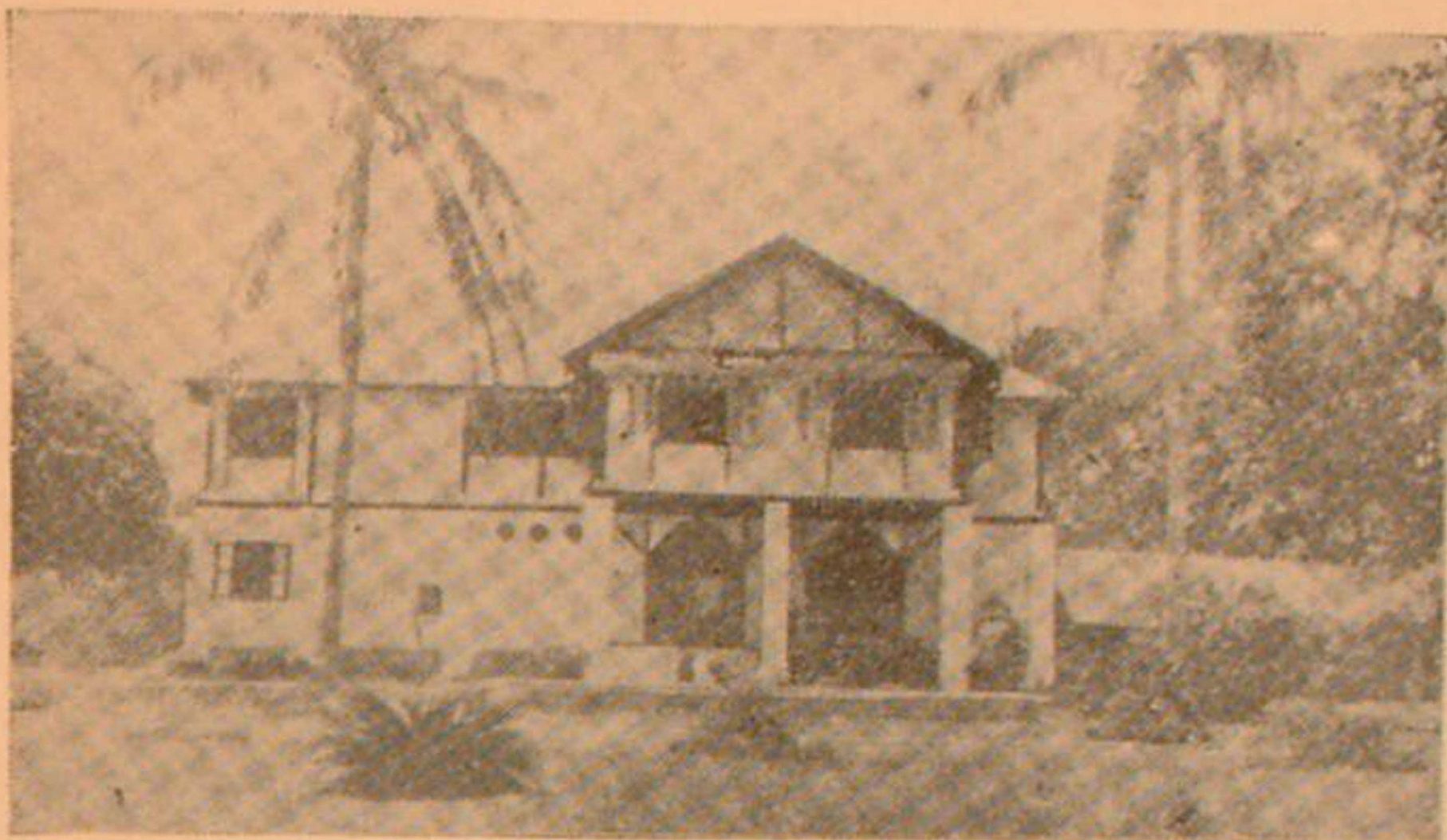
3º) — licenciamento previo de cada producto elastico, somente concedido em face da verificação de suas qualidades intimas;

4º) — preconicio official do uso dos artefactos de borracha, com base nas suas características de hygiene, modernidade, conforto, durabilidade, etc.;

5º) — obrigatoriedade do uso artefacto nacional, sempre que essa medida encontre oportunidade ou apoio legal;

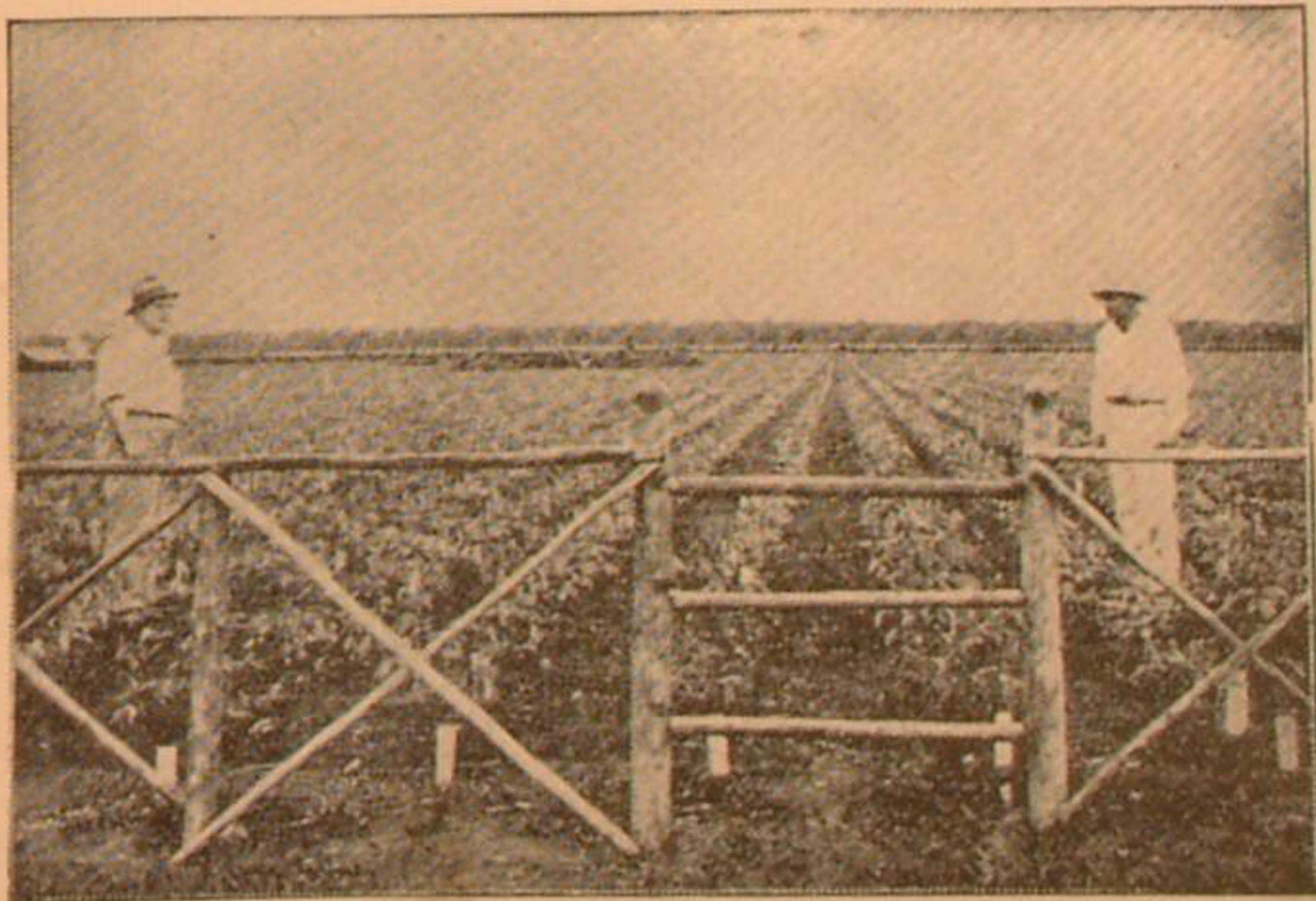
6º) — organização e installação de um museu ou exposição permanente de artefactos de borracha em geral, nacionais e estrangeiros, para servir de orientação aos fabricantes brasileiros e ao consumidor dessa ordem de artigos;

NAS PLANTAÇÕES ASIATICAS



Graciosa e confortavel residencia do administrador.

NA FORDLANDIA



Os colossaes viveiros que supprem as plantações.

7º) — publicação de um catálogo official, annual ou biennial, das manufacturas brasileiras de gomma elastica;

8º) — patrocínio á ida de turmas de operarios nacionaes, escolhidos entre differentes fabricas, aos centros de especialização technica da manufactura dos productos elasticos;

9º) — instituição de uma carteira de empréstimos ás industrias de artefactos de borracha, por intermedio do Banco do Brasil, e a juros não excedentes de 6% — seis por cento.

51) No capitulo INDUSTRIAS DE BENEFICIAMENTO, a acção do Instituto visaria os seguintes itens:

1º) — ampliação da capacidade de produção das usinas de lavagem e crepagem de borracha, actualmente existentes na Amazonia, bem como estímulo á montagem de novas unidades, de maneira a se conseguir que a totalidade da produção brasileira de borracha sahia devidamente lavada e laminada de seus Estados de origem;

2º) — estabelecimento de padrões officiaes, atravez dos quaes possa a borracha brasileira — lavada e crepada — ser offerecida ao consumidor estrangeiro em condições de absoluta garantia, baseada essa padronização em unidades nervicas e condições de pureza de cada typo;

3º) — fomento á criação da industria do latex concentrado;

4º) — assistencia tributaria, ás usinas de beneficiamento, por parte dos governos da União, dos Estados e dos Municipios, atravez de insenções dos impostos de industria e profissão e de licença para o seu funcionamento;

5º) — instituição de uma carteira de empréstimos ás industrias de beneficiamento, por intermedio do Banco do Brasil, e a juros não excedentes de 6% — seis por cento.

52) No capitulo PRODUÇÃO AGRICOLA, ou agricultura da borracha, o Instituto assim agiria:

1º) — estabelecendo a obrigatoriedade da plantação de seringueiras, nos seringaes nativos, em volume correspondente ao numero de arvores exploradas, de maneira a constituir-se, em cada propriedade, uma apreciavel reserva, cuja

exploração, mesmo na vigencia de preços vis, seria altamente compensadora, evitando a desorganização dos mesmos seringaes, phenomeno corrente em taes occasiões;

2º) — criação de uma taxa especial de plantação, cobrada sobre a actual produção silvestre e reversivel ao proprio contribuinte, sob a forma de premios, para custeio das plantações que lhe cumpre effectuar;

3º) — installações de campos experimentaes para cultura da seringueira sua selecção e distribuição de mudas;

4º) — envio de turmas de estudantes de agronomia e de manifestas vocações para a agricultura a se especializarem nos campos experimentaes da Companhia Ford do Brasil, mediante previo entendimento com essa entidade;

5º) — attribuição de premios por quantidade de arvores plantadas por quaesquer outras entidades, que se queiram dedicar á agricultura racional da "hevea";

6º) — edição e distribuição de publicações especializadas sobre a cultura da borracha, tendo em vista as observações já realizadas no Oriente e nas plantações da Fordlandia, como tambem nas investigações e verificações a que procedem os novos campos experimentaes;

53) No capitulo PRODUÇÃO FLORESTAL, o Instituto Nacional da Borracha operaria no seguinte sentido:

1º) — promovendo a valorização technica da borracha nativa em sua phase inicial e a valorização economica dos seringaes espontaneos;

2º) — indicando e preconizando systemas perfeitos para o corte das arvores, colheita, transporte e tratamento do "latex";

3º) — estudando as vigentes condições economicas dos seringaes, para indicar o melhor regime de trabalho e salarios a serem adoptados e modificar essas mesmas condições de vida, quando se apresentem com vicios que as tornem visivelmente anti-economicas;

4º) — estudando os problemas de habitação, alimentação, cultura e saude das populações seringalistas, de maneira a lhes melhorar o respectivo padrão de vida, tornando,

ao mesmo tempo, mais rendosa sua actividade, como individuo ou collectividade;

5º) — apreciando os problemas de transporte dentro dos seringaes e entre estes e as capitães dos Estados gommiferos, para indicação das modificações necessarias, tendo-se em vista as extraordinarias vantagens que pode offerecer a utilização do gazogeneo nesses transportes;

6º) — orientando o aproveitamento das riquezas potenciaes de cada seringal em productos de outra ordem, afim de augmentar o rendimento global de sua exploração, aliviando o custo da borracha de uma boa parte de seus onus actuaes;

7º) — promovendo a autarchia alimentar dos seringaes.

54) Teria assim o Instituto Nacional da Borracha essa quadrupla função de assistencia, orientação, estímulo e controle: da industrialização da borracha e preconicio do consumo de seus artefactos; do beneficiamento do producto nativo, para sua melhor apresentação; da fundação e desenvolvimento da agricultura racional da hevea e da organização e valorização technica e economica dos seringaes nativos.

Não negamos a extensão e complexidade dos problemas que se apresentarão em cada caso, mas acreditamos na viabilidade de sua solução, desde que pesquisados por um órgão technico superior, necessariamente prestigiado pelos poderes publicos federal, estadoaes e municipaes. Não vemos, outrossim, formula alguma que possa attender aos objectivos de reabilitação economica da Amazonia, atravez da valorização de seu producto basico, sem que se adopte, como ponto de partida, sua absorpção progressiva em fabricas brasileiras. Somente essa medida lhe quebrará as algemas, que o escravizam aos menores movimentos de valorização ou desvalorização da borracha oriental, perante cujo formidavel computo mal chega a borracha brasileira a alcançar a irrisoria cifra de 1%.

55) Para financiamento da organização proposta, pode e deve o goveno soccorrer-se de pequena sobretaxa, alcançando as importações de artefactos de borracha em geral e dos pneumaticos em particular. Neste ultimo caso, não seria fóra de proposito o estabelecimento de differenças tarifarias entre

os automoveis que viessem calçados ou providos com os cinco pneumaticos habituaes e aquelles que trouxessem as rodas nuas. Tal medida lograria um duplo resultado: o de proporcionar maior somma de impostos ao erario federal e o de opulentar o volume de vendas dos pneumaticos brasileiros, que teriam, assim, o ensejo de ser utilizados em mais de trinta mil carros, estimativa de nossa actual importação de automoveis

CAPITULO X

56) A SUBDIVISÃO DOS PROBLEMAS, PROVIDENCIA ELEMENTAR DA TACTICA ECONOMICA — 57) SENSO DIVINATORIO DOS PRECURSORES — 58) DE SILVA COUTINHO E PIMENTA BUENO — 59) ANCIANIDADE DAS MEDIDAS PROPOSTAS — 60) ASPECTOS ACTUAES DO PROBLEMA.

56) Erro, frequentemente commettido pelos nossos homens de governo, tem sido o de pretender solucionar o caso economico da Amazonia, encarando o seu complexo social e geographico, sem uma previa subdivisão dos problemas que o integram, para o fim de consideral-os isoladamente e vencel-os, unidade por unidade. Da solução desses casos, apreciados destacadamente, é que deverá resultar a solução do referido complexo, perante cujo multiformismo têm fracasado, até hoje, os mais sinceros e decididos empenhos.

Como simile humano dessa forma de agir, na esphera das luctas economicas, ocorre-nos invocar o episodio, remoto e heroico, da peleja entre Horacios e Curiacios, onde a victoria coube áquelle que soube isolar, para vencer.

No caso amazonico, a necessidade de evitar o conjuncto dos problemas, para que se possa alcançar o seu completo dominio, é uma providencia elementar de tactica economica. Foi isto o que fizemos.

57) Temos versado o caso da borracha amazonica como um problema contemporaneo. A urgencia da divulgação deste ensaio, bem como a necessidade de condensal-o na

angustia de uma synthese clara e comprehensivel, aconselharam-nos a supprimir tudo aquillo que não constituisse material de argumentação immediata, dentro desse plano de actualidade sobre que vimos operando.

Ha, comtudo, singulares e edificantes detalhes historicos, cuja revelação militam, ainda hoje, em favor das theses que sustentamos. Grande parte do que suggerimos e aconselhamos teve notaveis precursores, donos de um sentido quasi divinatorio do futuro que nos aguardava.

A necessidade de explorar economica e scientificamente os seringaes e o imperativo da plantação de "heveas" constituiram admiraveis pontos de programma de espiritos esclarecidos. Quando mais intensa era a febre da riqueza facil, que a borracha proporcionava ás hordas invasoras, ergueu-se a voz prophetica desses paladinos, apontando o verdadeiro caminho. Não eram simples imprecações agoureiras, mas raciocinios exactos, dentro de planos e suggestões do mais alto senso politico.

58) Pimenta Bueno, em succinto mas interessante inquerito sobre a industria extractiva da borracha, publicado no "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, cerca de 1882, já previa a catastrophe, que a nossa incuria nos estava solermente preparando. Dessa publicação, mais tarde editada em folheto, e o excerpto abaixo:

"A borracha occupa o terceiro lugar no quadro geral da exportação do Imperio, na qual somente se lhe avantajam o café e o assucar".

"Esta situação é apparentemente lisongeira. A grande provincia parece lançada na via de prosperidade. Será, porem, duradoura esta situação? Temos feito quanto é necessario para garantil-a? A prosperidade do Pará vae seguindo o seu curso na escala que possivel seria obter?"

"Nada exigindo ou suggerindo alem dos limites impostos pelo reflectido amor do progresso, entendemos que a resposta a estas interrogações é formalmente negativa. O futuro não está assegurado. Esta prosperidade relativa corre o risco de não ser duravel. Muito resta a fazer para garantil-a".

E, nesse diapasão, prosegue o avisado e experiente publicista, pondo em relevo o perigo da região confiar a sua economia num só rumo de trabalho, com abandono de outras proveitosas actividades agrícolas, para firmar, mais adiante, este conceito profundamente verdadeiro:

“Entretanto, nada prospera senão a industria da borracha, e, digamos a verdade, apenas em proveito do fisco e dos intermediarios. A população, essa não participa da riqueza da industria; a sua sorte é lastimavel”.

Cumpriu-se, desgraçadamente, a previsão de Pimenta Bueno; e a sua exacta observação sobre a miseria das populações seringalistas, ás quaes o ouro da borracha quasi não aproveitou, é hoje ainda, uma característica, dolorosa e alarmante, da situação dos nossos seringueiros.

Reportando-nos, agora, aos termos do relatório que o dr. Silva Coutinho apresentou, em 1867, ao governo imperial, sobre o papel da borracha na exposição universal desse anno, quando já o seu campo de applicação começava a desmarginar-se visivelmente, volta Pimenta Bueno a lamentar a situação de penuria em que se debatiam as gentes que trabalhavam nos seringaes e o prejudicial systema de tratamento das “heveas”, então adoptado:

“...a triste verdade é que a seringueira não é cultivada mas sim explorada e devastada, e a população que em tal serviço se emprega, vive empobrecida e não gosa nem prospera”.

“A vida que levam esses exploradores é cercada de privações de toda a natureza. Mal alimentados, porque toda a sua alimentação se reduz a prirarucú secco e farinha dagua; expostos a febres intermitentes e paludosas que os dizimão ás vezes por familias inteiras; obrigados a penosas viagens, se tirão, de um dia de trabalho, lucro que outra industria da provincia lhes não daria em muitos dias, voltão ao lar tão pobres quanto sahirão, representando assim o papel de verdadeiras machinas de trabalho para o goso alheio”.



Culturas novas em franco desenvolvimento.

Esse estado de cousas nada mais era do que uma característica indelevel da actividade florestal, desordenada e nomade, que não civiliza nem constrói, conforme affirmamos linhas atraz. E seria superfluo dizer que a resposta á situação de desordem, que desfavorecia aos trabalhadores de outrora, como ainda nega prosperidade, aos seringueiros de hoje, está, exclusivamente, na cultura systematica da "hevea", com seus attributos de ordem, disciplina, conforto e rendimento.

São tambem de Silva Coutinho, e da mesma época as expressões que transcrevemos;

"E ninguem se illuda com o progresso espantoso que apresenta o Pará. Esse progresso é ficticio, não tem bases; acaba cedo se o governo não tomar providencias".

Já em 1861, esse grande conhecedor da realidade amazonica preconizava a cultura da seringueira, como argumento basilar de nossa riqueza, suggerindo que os seringaes não deviam ser concedidos, senão para cultivo, obrigando-se os respectivos proprietarios "a plantar seringueiras onde as não houver e a substituir as arvores que pela idade enfraqueceram".

Accorde com essas e outras considerações, conclue Pimenta Bueno o seu trabalho com um corpo de suggestões, visando consolidar, economicamente, os seringaes. Comquanto nenhuma dessas suggestões careça de oportunidade, tres de seus itens podem e devem ainda figurar como pontos cardaes de qualquer trabalho honesto, que se pretenda realizar com o objectivo de reerguer a Amazonia. Taes itens mandavam:

"1º) — Impôr como condição (aos proprietarios ou arrendatarios de seringaes) a cultura de certo numero de seringueiras;"

"2º) — Estabelecer premios aos que apresentarem em certos periodos maior numero de seringueiras cultivadas e não exploradas;"

“3º) — Vedar com rigor quer os methodos que experiencia ha condemnado, quer a exploração da seringueira que não houver attingido certo desenvolvimento, organizando para este fim uma inspecção especial”.

59) Como se vê, não é de hoje o clamor dos entendidos pelas medidas que pleiteamos. Datam de mais de setenta annos. Áquelle tempo, figuras da responsabilidade das que citamos, presagiavam a derrocada que nos arrancaria, mais tarde ou mais cedo, a hegemonia da producção da borracha, mercê do abandono a que votamos a sua cultura, da devastação dos seringaes nativos e da ameaça das plantações asiaticas, que, a partir de 1880, já representavam uma fatalidade economica.

60) O problema ainda é o mesmo. Já não subsiste, porem, uma lucta de hegemonias, mas simples tentativa de recuperação do tempo e da riqueza perdidos. Outros são, todavia, os methodos a adoptar para vencer, em face das circumstancias que o panorama actual offerece. Não é mais possivel seguir o processo immediato da plantação em larga escala, sem correr o risco de fracassar na longa expectativa de uma therapeutica demorada, que permittiria a aggravação do mal. Faz-se mister revigorar, rapida e urgentemente, o organismo, com o tratamento mais activo do robustecimento e estabilização dos preços da borracha, por via do seu consumo interno. Elle preparará a Amazonia para a grande e luminosa cruzada de reconquista de seus direitos perdidos pela incuria de todos. Esse consumo interno será o alicerce sobre o qual ergueremos a construcção, ampla e soberba, de nosso futuro agricola, como plantadores de “hevea”.

CAPITULO XI

61) A BORRACHA INTEGRA A AMAZONIA — 62) CONTRIBUIÇÃO DA GOMA ELASTICA PARA A ECONOMIA AMAZONICA, NO PASSADO E NO PRESENTE — 63) NÃO É UMA MONOCULTURA QUE PRECONIZAMOS — 64) UM CONCEITO DO BARÃO DE BAGÉ.

Se elegemos a borracha, para sobre este sector fazermos convergir os nossos esforços e estudos, foi porque verificamos constituir a extracção da gomma elastica a unica actividade fundada na hinterlandia amazonica, excluidos, naturalmente, suas zonas de pastoreio e pequenos tratos agricultados. Todas as demais fontes de produção lhe são typicamente subsidiárias, ou existem e subsistem em função da mesma. A propria exploração dos castanhaes surgiu como um derivativo ás actividades seringalistas mal compensadas e só bem recentemente passou a constituir occupação autonoma, embora accentuadamente nômade, isto é, sem o poder de fixação das populações, que só a industria da gomma elastica logrou offerecer.

É, portanto, a borracha, como asseveramos paginas atraz, o verdadeiro sismographo, que registra as mais imperceptiveis vibrações da vida economica da região. Por seu intermedio pretendemos impôr á Amazonia o catecismo de uma vida nova, outra vibrante religião do trabalho, tenaz e constructivo, capaz de realizar o milagre de sua reabilitação, em cujo evento ha longos annos sonhamos e palpitamos.

Que a borracha integra a Amazonia não padece a menor duvida. Sua historia e sua formação social se processaram nos seringaes, por força da contribuição financeira da riqueza seringalista, cujas sensiveis fluctuações o organismo do Estado reflecte, agora, como ha oitenta annos. Do subconsciente de suas populações é enextirpavel o sentido dessa maneira de vida e de subsistencia, como seria impossivel arrancar ao gaucho suas tradições de campeador. Ás populações advenas e instaveis das cidades, quer se trate de brasileiros, quer de estrangeiros, professando vida colonial, que se nutre no an-

seio de regresso ás zonas de sua procedencia, podem escapar essas circumstancias. Não fogem, porém, ao observador mais penetrante das condições profundas de nossa vida social e economica. O simples conforto de estatística mais remotas é sufficiente para comprovar quanto affirmamos. Foi com a borracha que se fez a Amazonia, tal como a vemos e interpretamos, no panorama nacional. Uma dessas estatísticas é a que reproduzimos, a seguir, indicando, quinquennialmente, o volume de borracha exportada pelas alfandegas de Manáos e de Pará, entre 1839 e 1880. Assim se expressam os seus alismos:

QUINQUENNIOS	TONS	CONTOS
1840/44	1.445	701
1845/49	2.875	1.093
1850/54	7.893	7.240
1855/59	9.800	9.672
1860/64	13.829	15.603
1865/69	21.397	29.527
1870/74	28.006	48.102
1875/79	30.360	54.087

62) Para que melhor se comprehenda a importancia que sempre teve a borracha na consolidação da economia do Amazonas e do Pará, basta considerar-se que, no exercicio de 1879/1880, para um total de 15.497:600\$000, montante da exportação desses dois Estados, contribuiu a mesma com... 12.242:500\$000. Sabemos que essa relação, comquanto se encontre, hoje, profundamente alterada, sobretudo com referencia ao Estado do Pará, onde floresce uma agricultura de pequeno cyclo, bastante promissora, nem por isso deixa de emprestar á borracha papel decisivo nas actividades commerciaes da Amazonia. Ainda no anno de 1936, as exportações globaes dos dois Estados deram a esse producto a notavel preponderancia, que se surprehende nas cifras abaixo:

AMAZONAS

PRODUCTOS	CONTOS
Borracha	21.251
Castanha	23.136
Diversos	21.700
Total:-	66.087

PARA

Borracha	29.549
Castanha	33.067
Diversos	90.065
Total:-	152.681

AMAZONAS — PARA

Borracha	50.800
Castanha	56.203
Diversos	111.765
Total:-	218.768

Emquanto a borracha contribuiu, no anno citado, com 23,2% e a castanha com 25,6% para a formação dessa alta cifra, os restantes 11.765 contos fôram representados por sessenta e um productos outros, dos quaes é a madeira o de maior expressão.

63) Não é uma monocultura que preconizamos, mas o restabelecimento de uma das vigas mestras da economia nacional, aquela que, em 1912, desassistida de qualquer ajuda, proporcionava á balança commercial do Brasil, para mais de vinte cinco milhões de libras ouro.

Em sua defesa o presente e o passado se alliançam: o clamor dos que, na hora actual, luctam sem esperanças, nos

sertões da Amazonia, e a voz daquelles que, por mais de cincoenta annos de penosos sacrificios, deram seu labôr e seu sangue pelo nascimento e grandeza da mais pura das indústrias brasileiras.

64) Ha pouco mais de um século — foi em 3 de junho de 1828 — o Barão de Bagé, presidente da então provincia do Pará, em officio que dirigiu ao ministro e secretario dos negocios do imperio, Pedro d'Araujo Lima, encarecendo a necessidade da separação da comarca do Rio Negro, para lhe ser dado "*hum governo proprio adaptado ás suas circumstancias*", lançou essa affirmativa singular: *O Rio Negro precisa sem duvida, de hum governo separado e hum homem de genio á testa do mesmo governo, de outro modo elle será sempre o que he hoje — hum paiz miseravel e quase deserto.*

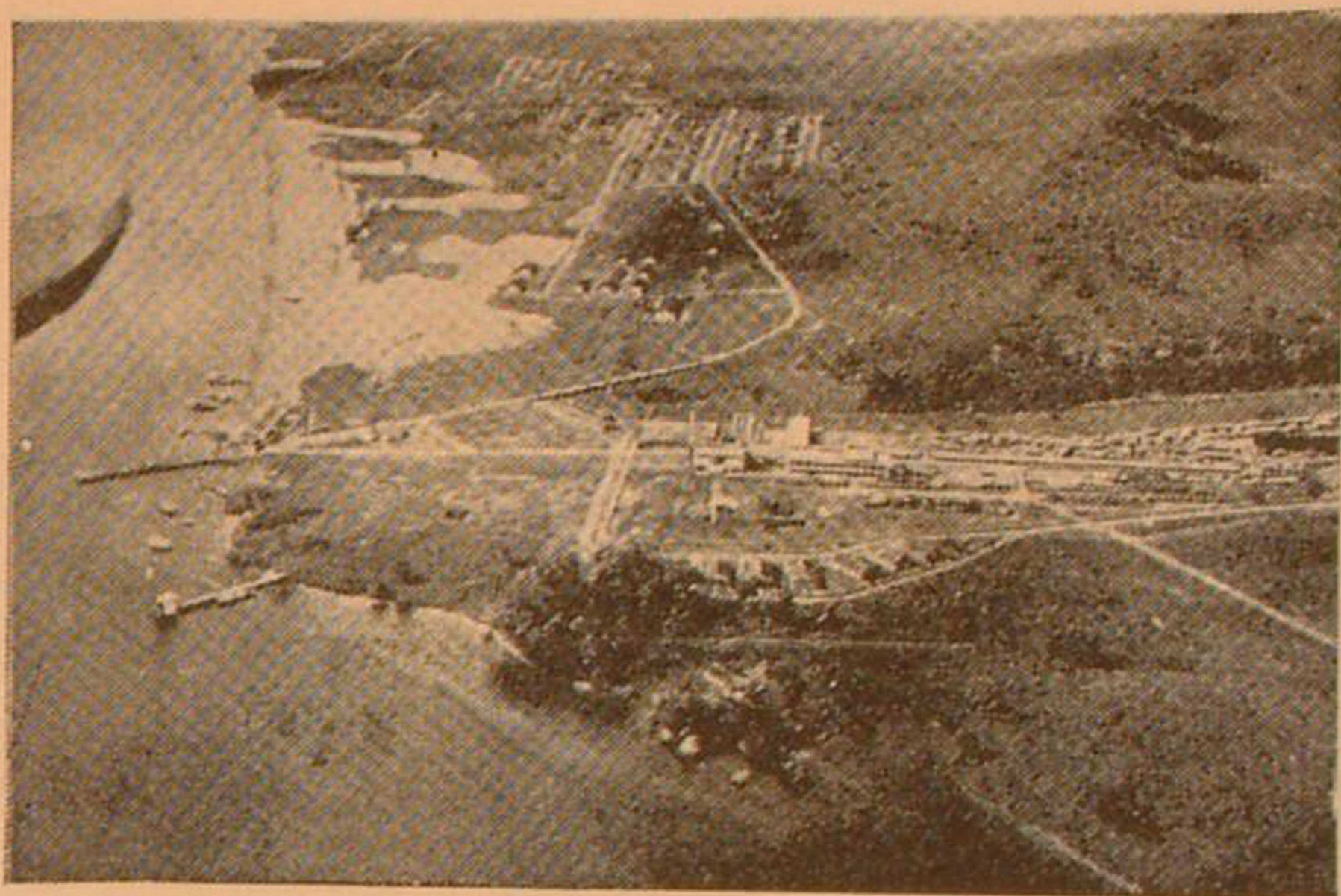
A comarca riquissima foi, mais tarde, o Estado do Amazonas, a área maior da Amazonia gommifera.

São decorridos 110 annos, desde quando o Barão de Bagé formulou aquelle conceito prophetico.

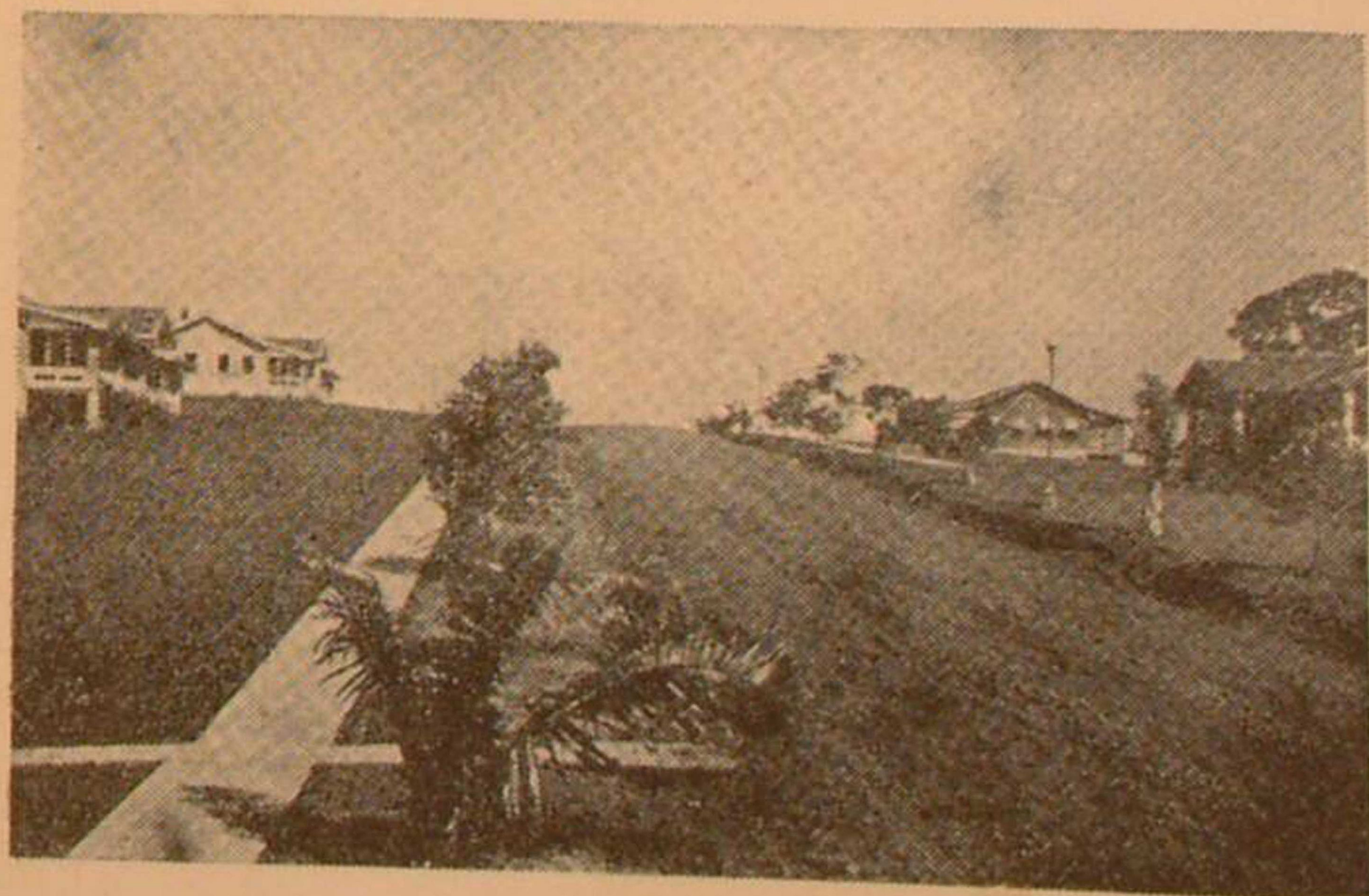
A Amazonia permanece pobre e deshabitada. Para reerguel-a, todavia, não se faz mister a genialidade creadora. A simples cooperação dos homens que a conhecem e dos governos que lhe devem assistencia, poderá conduzi-la aos seus luminosos destinos.

MAIO, 1938.

COMO A AGRICULTURA CIVILIZA



Vista aérea do porto sobre o Tapajós.



Um aspecto da cidade nascente.



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail: acervodigitalsec@gmail.com

